

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CAMPUS PASSO FUNDO**

**ANAISE DALLA CORTE**

**ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO NO MEIO RURAL:**  
**O caso da Rota das Salamarias em Marau-RS**

PASSO FUNDO

2016

**Anaise Dalla Corte**

**ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO NO MEIO RURAL:  
O caso da Rota das Salamarias em Marau/RS**

Estágio supervisionado, apresentado ao curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.  
Orientador: Prof. Dra. Ana Cláudia Machado Padilha

Passo Fundo

2016

**Anaise Dalla Corte**

**ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO NO MEIO RURAL:  
O caso da Rota das Salamarias em Marau/RS**

Estágio supervisionado aprovado em 06 de Dezembro de 2016, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração, no curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, Campus Passo Fundo, pela banca examinadora formada pelos professores:

Prof. Dra. Ana C. Machado Padilha  
UPF-Orientador

Prof. Rejane Aparecida Duarte  
UPF

PASSO FUNDO

2016

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida, por ter estado sempre ao meu lado, guiando meus passos e dando forças para que eu pudesse concluir mais esta grande e importante etapa de minha vida.

Pela minha família maravilhosa que me concedeste, meus pais Lírio Dalla Corte e Dorildes B. Dalla Corte, onde recebi apoio e suporte para que hoje pudesse concluir minha formação. Os primeiros a sonhar tudo isso, agradeço por acreditarem sempre no meu potencial e me mostrarem os princípios necessários para minha criação. Obrigada por tudo!

Agradeço ao meu namorado, Henrique Camera, que sempre esteve me apoiando aos longos dos dias, sempre incentivando para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amigos (a) que me acompanharam nessa trajetória, sempre com uma palavra de consolo nas horas de aflição.

A minha querida orientadora, que não mediu esforços para a elaboração deste trabalho, com certeza impulsionou a fonte do meu conhecimento me abrindo novos olhares e novos horizontes.

A todos os professores que participaram desta caminhada. Obrigada pela dedicação, esforço, obrigada pelo apoio que sempre nos foi dado.

Aos colegas, amigos, enfim a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para que eu pudesse realizar esse sonho.  
Muito obrigado!

*“Eu aprendi que são os pequenos acontecimentos diários que tornam a vida espetacular”*

(William Shakespeare)

## RESUMO

CORTE, Anaise Dalla; **ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO NO MEIO RURAL: O caso da Rota das Salamarias em Marau/RS**, 2016. 74 p. Estágio Supervisionado (Curso de Administração). UPF, 2016.

O turismo no meio rural vem surgindo como formas de atender a demanda pelas atividades, contribuindo nas estratégias de sustento das famílias que vivem no meio rural. O objetivo deste estudo foi mapear os recursos e capitais disponíveis que contribuem para a diversificação de sustento nas propriedades rurais que compõem a Rota das Salamarias, localizados no Município de Marau-RS. Em termos metodológicos, a pesquisa realizada foi exploratória, do tipo estudo de caso em três propriedades rurais. No resultado da pesquisa, foi identificado como principal motivação para a implementação da estratégia de sustento, a geração de renda e permanência no meio rural, o que se viabiliza a partir do acesso que a família tem, a plataforma de sustento ou capitais usados nos processos.

**Palavras chave:** Turismo no meio rural. Sustento. Estratégia de Diversificação.

## **ABSTRACT**

CORTE, Anaise Dalla; **STRATEGY OF DIVERSIFICATION OF SUPPORT IN THE RURAL ENVIRONMENT:** The case of the Salamarias Route in Marau / RS, 2016. 74 p. Supervised Internship (Administration Course). UPF, 2016.

Tourism in rural areas has emerged as ways to meet the demand for activities, contributing to the livelihood strategies of families living in rural areas. The objective of this study was to map the available resources and capital that contribute to the diversification of livelihood in the rural properties that make up the Salamarias Route, located in the Municipality of Marau-RS. In methodological terms, the research was exploratory, of the case study type in three rural properties. In the result of the research, it was identified as the main motivation for the implementation of the livelihood strategy, the generation of income and permanence in the rural environment, which is feasible from the access that the family has, the livelihood platform or capital used in the processes.

**Keywords:** Tourism in rural areas. Support. Diversification Strategy.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1-Estrutura de análise da estratégia de diversificação de sustento rural, e uso dos acessos aos capitais.....	21
FIGURA 2-Mapa indicativo do município de Marau-RS e os limites com outros municípios	27
FIGURA 3-Mapa de localização das propriedades que integram a Rota das Salamarias.....	30
FIGURA 4-Localização Casa Camera Ristorante.....	31
FIGURA 5-Localização Cantina Maculan.....	33
FIGURA 6-Localização Ervateira Pagnussat.....	34
FIGURA 7-Resultados da estratégia de diversificação de sustento no meio rural.....	49

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Especificações das propriedades rurais selecionadas para a pesquisa .....	24
QUADRO 2: Resumo estatístico do município de Marau-RS.....	28
QUADRO 3: Resumo das propriedades estudadas.....	35
QUADRO 4: Dados da formação e composição da renda.....	38
QUADRO 5: Acesso e uso dos capitais.....	45

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO ASSUNTO .....	13
1.2 OBJETIVOS .....	15
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	15
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	15
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
2.1 TURISMO NO MEIO RURAL .....	16
2.2 ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO NO MEIO RURAL .....	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	24
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	24
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	25
3.3 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	26
3.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE .....	27
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	28
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARAU-RS .....	28
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ROTA DAS SALAMARIAS .....	30
4.3 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES NO MEIO RURAL .....	32
<b>4.3.1 Identificação e Inserção das propriedades</b> .....	32
4.3.1.1 Casa Camera Ristorante .....	32
4.3.1.2 Cantina Maculam .....	34
4.3.1.3 Ervateira Pagnussat .....	35
<b>4.3.2 Implantação da atividade Turística</b> .....	36
4.3.2.1 Casa Camera Ristorante .....	37
4.3.2.2 Cantina Maculam .....	37
4.3.2.3 Ervateira Pagnussat .....	38
<b>4.3.3 Dados da ocupação da Mão de Obra nas atividades</b> .....	38
4.3.3.1 Casa Camera Ristorante .....	38
4.3.3.2 Cantina Maculam .....	39
4.3.3.3 Ervateira Pagnussat .....	39

<b>4.3.4 Dados da formação e composição da renda</b> .....	39
<b>4.3.5 Gestão e administração financeira</b> .....	40
4.3.5.1 Casa Camera Ristorante .....	40
4.3.5.2 Cantina Maculam .....	41
4.3.5.3 Ervateira Pagnussat .....	41
<b>4.3.6 Assistência Técnica</b> .....	41
4.3.6.1 Casa Camera Ristorante .....	41
4.3.6.2 Cantina Maculam .....	42
4.3.6.3 Ervateira Pagnussat .....	42
<b>4.3.7 Divulgação</b> .....	42
4.3.7.1 Casa Camera Ristorante .....	42
4.3.7.2 Cantina Maculam .....	43
4.3.7.3 Ervateira Pagnussat .....	43
<b>4.3.8 Impacto na atividade turística</b> .....	43
4.3.8.1 Casa Camera Ristorante .....	43
4.3.8.2 Cantina Maculam .....	44
4.3.8.3 Ervateira Pagnussat .....	44
<b>4.4 DIVERSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA</b> .....	44
<b>4.4.1 Estratégia de diversificação de sustento rural</b> .....	44
4.4.1.1 Casa Camera Ristorante .....	45
4.4.1.2 Cantina Maculam .....	45
4.4.1.3 Ervateira Pagnussat .....	45
<b>4.4.2 Acesso e uso dos capitais</b> .....	45
4.4.2.1 Capital Natural .....	46
4.4.2.2 Capital Físico .....	46
4.4.2.3 Capital Humano.....	46
4.4.2.4 Capital Financeiro .....	47
4.4.2.5 Capital Social .....	47
<b>4.4.3 Identificação e necessidade de capitais críticos</b> .....	48
4.4.3.1 Casa Camera Ristorante .....	48
4.4.3.2 Cantina Maculam .....	49
4.4.3.3 Ervateira Pagnussat .....	49
<b>4.4.4 Elementos que modificam o acesso aos capitais</b> .....	49
4.4.4.1 Casa Camera Ristorante .....	49
4.4.4.2 Cantina Maculam .....	49
4.4.4.3 Ervateira Pagnussat .....	50
<b>4.4.5 Elementos que interferem no acesso aos capitais</b> .....	50
4.4.5.1 Casa Camera Ristorante .....	50

4.4.5.2 Cantina Maculam .....	50
4.4.5.3 Ervateira Pagnussat .....	50
<b>4.4.6 Choques</b> .....	<b>51</b>
4.4.6.1 Casa Camera Ristorante .....	51
4.4.6.2 Cantina Maculam .....	51
4.4.6.3 Ervateira Pagnussat .....	51
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>56</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>60</b>
<b>APÊNDICE A</b> - Roteiro de Entrevista – Caracterização das propriedades rurais .....	<b>60</b>
<b>APÊNDICE B</b> - Roteiro de Entrevista- Estratégia de Diversificação .....	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“As transformações ocorridas no espaço rural ao longo do tempo, intensificadas através dos processos de modernização agrícola e urbanização, trouxeram grandes impactos as suas populações”. (BRASIL, 2014, p. 16).

Diante destas transformações e modernizações no meio rural, a agricultura familiar e o desenvolvimento delas, acabam ficando limitadas, pois o agricultor enxerga várias dificuldades para a diversificação da renda.

Padilha (2009) afirma que não se pode basear apenas em atividades agrárias tradicionais, devido ao alto risco de esgotamento dos fatores de produção, sendo que a diversificação dos produtos feitos pelos produtores rurais, contribuem no aumento do agronegócio e sua competitividade nacional.

Diante disso, a propriedade rural vem deixando de ser somente produtoras das commodities, e passa a abranger outros espaços com novas oportunidades. Dentre elas, uma interessante é a diversificação. Para Ellis (2000), a diversificação de renda familiar é construída pelas famílias, de tal forma que aumentem as diversificações das atividades e dos ativos, para que consigam melhores formas de sobrevivência, e conseqüentemente melhores padrões de vida”. Desta forma, é possível notar que o produtor rural somente diversifica sua renda pela grande quantidade de recursos, e pelos seus acessos. Ellis (2000) menciona que a diversificação da renda só é possível quando possuímos cinco categorias de ativos, que são: capital natural, capital humano, social, físico e financeiro. Segundo o mesmo autor, esses fatores são extremamente necessários, para que as famílias possam diversificar suas rendas através das atividades rurais.

Nesse sentido, inclui-se na discussão, a possibilidade de aplicar os conceitos de Ellis (2000), no contexto da diversificação dos meios de vida de produtores localizados no município de Marau, que se organizaram através da constituição de uma associação, atualmente denominada Rota das Salamarias.

A Rota das Salamarias surgiu no ano de 2008 surgiu de alguns proprietários que integravam comunidades do município de Marau-RS. Enxergando as produções das famílias, oriundas da uva/vinho, da produção dos derivados de suínos, salame. Com essas potencialidades, visou-se a ideia de comercialização dos produtos no roteiro turístico agregando renda as famílias e valorização dos patrimônios históricos, que nela estão localizadas. A Ervateira Pagnussat oferece aos seus visitantes a amostragem da produção da erva-mate, desde o plantio até a embalagem da mesma, outro integrante da Rota das Salamarias é a Cantina Maculam, produtora dos diversos tipos de vinhos, como tinto, rose, branco e produtora dos sucos, tendo um imenso parreiral de uva, próximo, para que os visitantes possam visualizá-las. E outro interessante ponto turístico, temos o restaurante Camera, da família Camera, que serve almoços e jantares com o cardápio típico Italiano.

### 1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO ASSUNTO

Com base nos resultados obtidos através do site da Prefeitura Municipal (2015), o município de Marau localiza-se no Norte do Estado, dentro da região conhecida como planalto médio. Possuímos uma área de mais de 650 quilômetros quadrados, colonizada por imigrantes Italianos. Localizada a 264 Km da grande Porto Alegre e possui cerca de 40.174 habitantes (IBGE 2015), conta com cerca de 2.600 famílias que vivem da agricultura familiar através da produção de grãos, leite, aves e suínos (PREFEITURA MUNICIPAL, 2015).

Em Marau, situado as margens da RS 324, localiza-se a denominada Rota das Salamarias, com 13 Km de extensão, passando por várias comunidades no interior do município, abrangendo 13 propriedades rurais, das quais são:

- ✓ Casa Camera Ristorante: Restaurante com gastronomia Italiana.
- ✓ Brocco esporte e lazer: possui campos de futebol, e quiosque para passeios.
- ✓ Cantina Bordignon: Produção dos vinhos artesanais, licores e sucos.
- ✓ Cantina da terra: venda dos produtos fabricados na Rota das Salamarias e região.
- ✓ Artesanato 100 compromissos: artesanatos em madeira
- ✓ Cantina Antônio Maculam: Produção do vinho artesanal, licores e sucos.
- ✓ Cantina Maculam: Produção do vinho artesanal, licores e sucos.
- ✓ Pol cachaçaria: Alambique artesanal e café colonial.
- ✓ Cantina Manfroi: Produção do vinho artesanal e sucos.
- ✓ Erva mate Pagnussat: Produção da erva mate nativa.

- ✓ Xok`s: Produção do chocolate.
- ✓ Casa do mel: Produção do mel, através da criação das abelhas.
- ✓ Eco parque taquari: Parque turístico para lazer

Nesse aspecto, pode-se entender que produtores rurais buscam novas alternativas que geram sustento para as famílias, tendem a implementarem estratégias, geralmente as de diversificação rural.

A estratégia adotada, consiste em diversificar a produção de acordo com a disponibilidade dos recursos, de modo a garantir o autoconsumo, diminuir o risco e aumentar a renda total da família, mesmo que isso não signifique a melhor remuneração do capital investido e a maximização dos lucros. (PADILHA, 2009, p. 20).

Ainda Padilha menciona que (2009), os produtores são ameaçados por forças comprometendo o sustento de sua família e, permanecendo no meio rural: surgindo alternativas, para a possibilidade de diversificação no sustento rural. Segundo ela, para que essa diversificação se torne real, necessário é o acesso ao uso dos recursos de capitais que promovem a diversificação do negócio rural.

Conforme Tedesco (2013, p 124), “muitas famílias frente aos limites que se impõem, buscam reduzir custos, utilizar dos recursos no interior das propriedades, formas diversas fontes de renda, produzir alimentos revestidos, de qualificativos ecológicos.” A iniciativa de verificar o porquê da diversificação rural, pois há poucos estudos que expliquem as novas alternativas de produção e prestação de serviços nas propriedades que integram e localizam-se na Rota das Salamarias.

Portanto Trichez (2013) afirma que o turismo no meio rural, constitui-se para aqueles que possuem menos quantidades de terra, mas querem manter a propriedade rural, com produtos produzidos nelas como: vinhos, geleias, licores, e aproveitar os mesmos como atrativos turísticos e novas fontes de renda.

A implantação da atividade turística, faz surgir milhares de micro e pequenas empresas, destinadas a atender demandas oriundas dos visitantes, apresentando-se como nova fonte de trabalho e geração de renda (TALAMINI, 2014).

A Rota das Salamarias surgiu no ano de 2008 com alguns proprietários que integravam comunidades do município de Marau-RS. Enxergando as produções das famílias, oriundas da uva/vinho, da produção dos derivados de suínos, salame. Com essas potencialidades, visou-se

a ideia de comercialização dos produtos no roteiro turístico. Neste roteiro pode ser explorado a natureza, como água, campos, árvores entre outros, a gastronomia, como licores, sucos, vinhos

Diante do exposto, delimita-se a seguinte questão de pesquisa:

**Quais são os recursos utilizados pelos produtores rurais para diversificar seu sustento a partir da exploração do turismo no meio rural?**

## 1.2 OBJETIVOS

A fim de operacionalizar o estudo, a seguir, estabelecem-se os objetivos geral e específicos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os recursos utilizados pelos produtores rurais para diversificar seu sustento a partir da exploração do turismo no meio rural.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os motivos que levam os produtores rurais a diversificarem seus meios de vida;
- b) Mapear os capitais necessários a estratégia de diversificação rural;
- c) Identificar os elementos que modificam ou interferem no acesso aos capitais; e,
- d) Identificar a *performance* da estratégia de diversificação das famílias rurais

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo aborda sobre o tema turismo no meio rural, bem como a estratégia de diversificação de sustento.

### 2.1 TURISMO NO MEIO RURAL

O turismo no meio rural já está se tornando um lugar de interesses pelas atividades recreativas, que já se manifestava no século XIX, na Europa, quando as cidades industriais já mostravam as decorrentes atribulações (RUSCHMAN 1998.p 49).

Dessa maneira, em meio às novas opções no meio rural, as atividades de lazer, como o turismo, surgem como novos âmbitos de geração de empregos para a mão-de-obra local, fazendo com que não ocorra êxodo rural dos jovens estimulando as atividades produtivas, agrícolas e não agrícolas, inerentes ao contexto rural (RAMEH; SANTOS, 2011 p. 51).

“O turismo no meio rural possui um objetivo muitas vezes implícito muito importante, além de proporcionar novas fontes de renda ao produtor rural: o resgate da cultura local (SABBAG; SILVA; SAVY, 2004. p 3).”

Ainda afirmam:

O turista muitas vezes procura o meio rural para resgatar traços dessa subcultura, os quais, portanto, precisam ser resguardados e valorizados. Para que o turista venha e se hospede, é necessário que se haja antes de tudo, um ambiente autêntico, um lugar que valorize sua cultura e que possa transmitir esta, para quem esteja hospedado tentando adquirir sossego e usufruindo a paz do campo. Para que isto seja possível, a localidade deve preservar o ambiente inteiramente, valorizando as paisagens naturais e sua cultura, uma vez que os turistas querem se envolver com um ambiente autêntico e não com um campo que possui características vistas por ele nas cidades (SABBAG; SILVA; SAVY 2004 p 3).

Analisando o turismo no meio rural, na dimensão do seu desenvolvimento, a partir dos recursos naturais, Deng, King e Bauer (2002) mostram a dependência do turismo no meio rural, quanto à oferta e exploração de tais recursos, o que inclui a paisagem, a topografia, riachos, vegetação, vida selvagem e patrimônio cultural.

Afirma Padilha (2009, p. 30) que “o turismo no meio rural é uma atividade multifacetada, que se inter-relaciona com diversos segmentos econômicos e demanda um complexo conjunto de ações setoriais, para o seu desenvolvimento, que se viabiliza por meio de várias atividades inter-relacionadas”.

Nesse sentido Froehlich e Rodrigues, (2000) indicam que áreas rurais estão associadas as atividades orientadas para o consumo de serviços, como lazer, turismo, residência, prestação de serviços, entre outras que são vistas como atividades complementares.

Zimmermann (1996) afirma sobre o turismo no meio rural:

[...]O turismo no meio rural no Brasil é uma atividade emergente. Por um lado, temos o Produtor com a necessidade de agregar valores a seus produtos e buscar novas fontes de renda a sua produção. Por outro, muitas pessoas (entidades, instituições e Profissionais) querendo mostrar novas alternativas para o campo, entre outras o Turismo Rural[...]

“Assim sendo, este conceito mostra claramente o que é turismo no meio rural. Em poucas palavras podemos conceitua-lo como sendo um produto turístico, no qual os indivíduos adquirem com o objetivo de estarem ao meio rural, consumindo usando e participando no dia a dia do campo (SABBAG; SILVA; SAVY 2004, p. 2”.

Segundo Novaes (1999), o turismo praticado, possui várias denominações, tais como: Turismo rural, turismo alternativo, turismo verde, ecoturismo, turismo cultural e étnico, agro turismo, entre outros.

Para a mesma autora,

Independente da terminologia adotada parte-se da constatação de que essas atividades e toda a infraestrutura e facilidades instaladas nas propriedades ou fazendas, pode ser um agente motivador de trabalho para as famílias residentes no campo, oportunidade de geração de empregos, enquanto oferece às visitantes situações de desfrutarem do ambiente urbano. (NOVAES, 1999 p.15).

Segundo Teixeira (2011, p. 50) “essa adversidade de tipos de turismo vem adentrando nos espaços rurais, as conceituações que convergem no delineamento do turismo variam”.

Blanco (2009, p. 2), menciona “com efeito, o turismo no meio rural, engloba essas formas de turismo, e se associa aos agricultores familiares de maneira inovadora”. Segundo ele “o produtor rural passa a ser empreendedor e prestador de serviços turísticos, que trabalha focado na conservação dos patrimônios da sua região”. Considerando através deste, as famílias oriundas deste trabalho são geradoras de uma renda “extra” para o seu sustento.

Diante dessa conjuntura, o meio rural passa a ser visto, não mais como um lugar atrasado e sem perspectivas, mas como um espaço dinâmico e diversificado com múltiplas potencialidades, marcado fundamentalmente por relações de complementariedade com o urbano (KLEIN, 2012 p. 18).

## 2.2 ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO NO MEIO RURAL

Vem acontecendo ao longo dos anos muitas transformações no meio rural, nas atividades econômicas e no uso de recursos naturais, fazendo com que os cenários se alterem, tornando-se complexos, que não podem ser notados aos olhares que diminuem o desenvolvimento do maior setor da economia brasileira, o setor primário. (RAMEH; SANTOS, 2011).

Reardon (1997), mostra que as famílias rurais conseguem rendimentos altos nos negócios rurais não agropecuários, do que nas demais atividades agropecuárias desenvolvidas na propriedade rural.

Padilha (2009, p. 48) ressalta “maior parte do rendimento do trabalho realizado na propriedade é suprida por famílias rurais mais pobres (em razão da baixa demanda de capital), ou pelas famílias rurais que antecipam seus rendimentos realizando a colheita antecipadamente”.

Segundo Cardoso (2013), menciona que a modernização da agricultura brasileira é um dos fatores no meio rural que vem dificultando o crescimento e as transformações neste espaço, abordado por vários autores, as fases das marcas da agricultura que afeta e transforma a cada dia.

Sendo que Perondi (2007, p. 41) diz que o “agricultor familiar é uma unidade de produção conduzida majoritariamente pela força de trabalho da própria família, ou do grupo doméstico, e estruturada em torno de laços sanguíneos e parentescos entre seus membros”.

Para Schneider (2007, p. 8) “à medida que as famílias conseguem ter um *portfolio* mais diversificado de opções de trabalho, tornam-se pluriativas, suas rendas tendem a se elevar, a adquirir maior estabilidade, e as fontes tendem a se diversificar”.

Para Ellis (2000) “a diversificação dos meios de vida é definida como o processo pelo qual as famílias rurais constroem um *portfolio* diversificado de atividades e ativos para sobreviver e melhorar seu padrão de vida”. O mesmo autor complementa a ideia ao mencionar que a “subsistência inclui como fontes os capitais (natural, físico, humano, financeiro e social).

De acordo com Ellis (2000) quando destaca o conjunto de ativos de que o indivíduo ou unidade familiar dispõe, o qual é mediado por fatores sociais, e tendências exógenas que resultam na adoção e na adaptação, ao longo do tempo. Tais questões são dinâmicas, e respondem às mudanças e oportunidades.

Ellis (2000) cita as atividades que geram os meios de sustento dos indivíduos ou famílias rurais. São divididas em:

1. Atividades embasadas em recursos naturais: coleta, cultivo de alimentos, cultivo de produtos não alimentares, pecuária e pastoreio; atividades não rurais podem ser expressas pela produção de tijolos, tecelagem, pastagem.
2. Atividades não embasadas em recursos naturais: relacionados com a venda de produtos rurais, insumos e bens de consumo, bem como aos outros serviços rurais, como a manutenção de equipamentos, manufaturas rurais, empregos formais e transferência de renda.

Essas atividades, em todas as categorias, representam contribuições potenciais para o *portfólio* de sobrevivência das unidades familiares. Mais do que isso, a composição desse portfólio tem relevância política, pois a sua situação de vulnerabilidade das famílias varia de acordo com a dependência que possuem de determinados ativos ou atividades. Este fato, necessariamente, precisa ser considerado ao serem definidas políticas de incentivo direcionadas a determinadas atividades, bem como aquelas que afetam o acesso aos ativos (ELLIS, 2000).

De acordo com Ellis (2000), as cinco categorias de ativos que compõe a plataforma de sustento de famílias rurais são conceituadas como segue:

a) *Capital natural*: compreende a terra, água e os recursos biológicos que são utilizados pelas pessoas para gerar os meios de sobrevivência. Algumas vezes o capital natural é identificado como recurso ambiental, ou, ainda, como “meio ambiente”. Esse tipo de capital não é estático e sua utilização para fins de sobrevivência não está restrita às atividades como coleta e caça. Os recursos podem ser divididos em recursos naturais renováveis e não renováveis, que se condicionam às questões geográficas (região de montanha) ou não (planície)

e são constantemente depredados de acordo com a taxa de extração por indivíduos que deles usufruem;

b) *capital físico*: compreende o capital que é criado por meios de processos produtivos econômicos. Benfeitorias, máquinas, ferramentas, entre outros, são considerados ativos físicos. Em termos econômicos, o capital físico é definido como um bem de produção, contrastando com a ideia de bem de consumo. Tais recursos, quando servirem como residência da família, por exemplo, seriam considerados improdutivos; entretanto, passam a ser produtivos se a casa disponibilizar quartos para aluguel. No entanto, Ellis (2000) destaca que os avanços tecnológicos permitem a substituição de capitais naturais por capitais físicos ao longo do tempo e que esse processo de substituição pode potencialmente ajudar a reduzir a pressão sobre os recursos naturais que sofrem depredações fortes em determinadas regiões.

c) *capital humano*: é o trabalho doméstico disponível, influenciado por variáveis como educação, habilidade e saúde. O capital humano pode ser incrementado pelo investimento em educação e treinamento, bem como pela potencialização das habilidades que são adquiridas no desenvolvimento da própria atividade proposta.

d) *capital financeiro e seus substitutos*: compreende a liquidez que o grupo doméstico tem disponível para realizar suas estratégias; é um capital que pode ser potencializado com o acesso a uma linha de crédito subsidiada ou mesmo a fundo perdido. O capital financeiro, neste caso, não pode ser visto diretamente como forma produtiva de capital, mas cumpre sua função na plataforma de sustento das famílias ao converter-se em outras formas de capital ou ser utilizado diretamente no consumo. A característica fundamental deste tipo de ativo, na forma de dinheiro, é a sua fungibilidade, ou seja, a facilidade de ser facilmente empregado em diferentes usos;

e) *capital social*: este termo tenta capturar os efeitos das relações do indivíduo ou unidade familiar com a comunidade na qual está inserido e seus acessos aos meios de sustento. É um termo que captura os vínculos do indivíduo e do grupo doméstico com a comunidade; em seu sentido social mais amplo, é a capacidade de inclusão social. Capital social definido desta forma inclui recursos sociais e ativos (ELLIS, 2000; NIEHOF, 2004).

As relações sociais, instituições e organizações são fatores de mediação críticos para a composição do leque de opções de sustento, facilitando ou inibindo o exercício de escolha dos indivíduos e unidades familiares.

Diante disso, é importante enfatizar o entendimento de Ellis (2000) sobre os fatores endógenos que utiliza em seu *framework*, explicados da seguinte forma:

a) **Relações sociais:** refere-se ao posicionamento social do indivíduo e unidades familiares dentro da sociedade e compreende fatores como sexo, casta, classe, idade, etnia e religião. Alguns elementos, como sexo do indivíduo, acabam influenciando na forma como acessa a plataforma de sustento e a transforma em estratégia de sustento; fatores como casta e etnia podem ser de fundamental importância em alguns grupos sociais rurais, mas não tem importância alguma para outros;

b) **Instituições:** são as regras formais, convenções e códigos de condutas informais que geram limites às interações humanas;

c) **Organizações:** são entendidas como os grupos de indivíduos formados de acordo com um propósito comum e que visam ao alcance de determinados objetivos. Por exemplo, agências governamentais, instituições administrativas como os governos locais, organizações não governamentais, associações e empresas privadas.

Na discussão dos fatores exógenos, Ellis (2000) menciona que a inter-relação entre ativos, mediação de processos e atividades de sustento são processos que se modificam ao longo do tempo, ao passo que a forma como ocorrem essas modificações, preocupações e pressões que resultam em novas características de emergência de atividades são influenciadas por tendências e eventos que variam.

As modificações das estratégias de sustento poderão afetar a unidade familiar ou o indivíduo em termos de segurança do sustento, estabilidade de renda, redução do impacto da sazonalidade das atividades produtivas sobre a renda familiar, por exemplo. Em termos ambientais, poderão ser percebidos efeitos na qualidade do solo, da água e das florestas e na biodiversidade. Ressalta-se que as escolhas feitas em relação à estratégia de sustento podem ter resultados positivos ou negativos sobre o sustento da unidade familiar ou do indivíduo, dependendo do acerto ou não da estratégia escolhida (PADILHA, 2009).

Segundo a abordagem da estratégia de diversificação de sustento rural, Padilha (2009) abrange motivos que levam os produtores a diversificarem seus meios de sustento e finalizando com os resultados esperados a partir de sua implementação, sendo elas:

a) Dentre os motivos pelos quais os produtores rurais diversificam seus meios de subsistência, o desaparecimento ou enfraquecimento do mercado de crédito é um fator que implica a falta de recursos para aquisição de insumos, máquinas e equipamentos, entre outros, que viabilizam suas atividades produtivas; ou, pelas fricções, como, por exemplo, a entrada num nicho de mercado que apresenta alto rendimento, quando comparado aos demais auferidos nas atuais atividades de produção, mencionado por Barret, Reardon e Webb (2001);

b) os motivos ainda podem ser divididos em primários (fatores impulsionadores), e secundários (fatores causadores) identificados no trabalho de Barret, Reardon e Webb (2001).

c) o processo de implementação da estratégia de diversificação de sustento rural ocorre pela exploração dos capitais, como o natural, o físico, o humano, o financeiro, e o social, segundo Ellis (2000) e Soini (2005).

d) a eficácia da estratégia de diversificação de sustento rural não depende somente dos ativos iniciais para desenvolver a diversificação, pois também está ligada à habilidade da família rural a transformar os ativos em renda, alimento, ou em outras necessidades básicas de forma eficaz, conforme Niehof (2004). Isso significa que o conhecimento está implícito no desenvolvimento deste tipo de estratégia.

e) como fatores que interferem no acesso aos capitais e, por consequência, afetam a estratégia de sustento estão as relações sociais, as instituições e as organizações, como fatores críticos para os meios de sustento por facilitarem ou inibirem o exercício da capacidade e de escolha dos indivíduos e unidades familiares, conforme se pode identificar nos estudos de (ELLIS, 2000).

f) o resultado da estratégia de diversificação de sustento pelo uso e exploração dos capitais poderá afetar a unidade familiar ou indivíduo em termos de segurança do sustento, estabilidade de renda, redução do impacto da sazonalidade das atividades produtivas sobre a renda familiar, por exemplo, as quais são divididas em atividades embasadas em recursos naturais, conforme argumenta Ellis (2000).

Padilha (2009) diz que ao analisar tais contribuições para a elaboração da estrutura analítica, percebe-se que a abordagem da estratégia de sustento rural tem especificidades desafiantes para se analisar o processo de diversificação no meio rural. Assim, podemos destacar os capitais que interferem nas escolhas e combinações do produtor rural que vai fazer para desenvolver negócios.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa constitui-se num procedimento racional, sendo o objetivo, respostas aos problemas propostos (DIEHL; TATIM, 2004).

Na concepção de (DIEHL; TATIM, 2004, p. 47), “a metodologia pode ser definida como o estudo das avaliações dos diversos métodos, como propósito de identificar possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica.

Portanto cabe ressaltar que o objetivo deste trabalho é aplicar e elaborar uma estrutura de análise, no qual possamos identificar quais as estratégias de diversificação de sustento a partir da exploração do turismo no meio rural.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi elaborada a partir de dados exploratórios, permitindo que o pesquisador explore dados que até a pouco, não foi explorado. Esta escolha surgiu diante de uma necessidade, de poder entender o porquê somente as atividades agropecuárias não seriam o suficiente para o sustento de famílias que sobrevivem nas propriedades rurais, e que se dispuseram em participar das associações para tentar formar um roteiro turístico explorando as belezas oriundas da natureza e a mão de obra familiar disponível.

Caracterizando também a pesquisa como qualitativa. Segundo Padilha (2009, p. 103), percebemos que com a pesquisa qualitativa, conseguimos compreender melhor o contexto em que se está inserido, sendo assim, analisado em perspectiva integrada.

Diehl e Tatim (2004) destacam que os estudos qualitativos descrevem a complexidade de um problema, compreendem e classificam processos.

Neste estudo foi investigado o caso de três propriedades rurais na Rota das Salamarias, caracterizado como um estudo de caso múltiplo, os quais são representativos do turismo no meio rural.

Yin (2005) define como uma forma de se fazer pesquisa empírica investigando fenômenos contemporâneos, dentro de seu contexto, onde situações entre fronteira e fenômenos, não estão claramente estabelecidas utilizam múltiplas fontes de evidência.

Para Yin (2005, p.33),

A investigação do estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá mais variáveis de interesse do que dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a análise e coleta dos dados.

Segundo Diehl e Tatim (2004), o estudo de caso caracteriza-se por estudo de um ou de poucos objetos, permitindo amplo e detalhado conhecimento.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O objetivo deste estudo, como salientado na introdução deste trabalho, é adaptar a estrutura de análise da estratégia de diversificação de sustento na exploração do turismo no meio rural.

A cidade de Marau-RS, foi escolhida por ter um roteiro turístico que faz parte dela, sendo como critério utilizado na escolha. Nas entrevistas foram entrevistados os proprietários das propriedades estudadas que são os responsáveis pelos locais.

Foi utilizado uma amostragem da população, pois as cantinas são compostas por famílias, com mais de cinco pessoas, sendo necessário apenas um representante legal para as entrevistas. Cabe salientar que a escolha das propriedades foi intencional, por ser representativas na diversificação de sua produção para geração de renda.

O foco da pesquisa direcionou-se na diversificação. Através da dela, que conseguiu-se selecionar as propriedades que se destacam na atividade turística regional, na atividade agrícola, e que mesmo assim encontraram através do turismo no meio rural, uma nova geração de renda para o sustento. O Quadro 1 mostra estas especificações das propriedades rurais, apresentando estes elementos.

**Quadro 1: Especificações das propriedades rurais selecionadas para a pesquisa**

PROPRIEDADES	ANO DE INICIO DA ATIVIDADE RURAL	PROPRIETÁRIOS	NÚMERO DE ENVOLVIDOS NA FAMÍLIA	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	TOTAL DE ENVOLVIDOS (FAMÍLIA+ FUNCIONÁRIOS)
Casa Camera Ristorante	2009	Valdir/ Sadi Camera	6	3	9
Cantina Maculan	2007	Antoninho Maculam	5	0	5
Ervateira Pagnussat	2009	Adelar Pagnussat	4	0	4

**Fonte:** Dados do estudo (2016).

### 3.3 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Nesta pesquisa foram utilizados a coleta de dados primários e secundários. Conforme Diehl e Tatim (2004, p.65) “existem diversos instrumentos de coleta de dados que podem ser empregadas a fim de se obter informações, as técnicas de coleta de dados devem ser escolhidas e aplicadas pelo pesquisador conforme o contexto do assunto”.

#### 1. Dados primários

Os dados primários foram coletados nos meses de julho a novembro de 2016, contemplando os dias disponíveis dos proprietários ou a baixa demanda no turismo no meio rural, sempre com contatos anteriores.

Os contatos sempre foram feitos por telefones, com o auxílio do proprietário da Casa Câmera Ristorante, sendo o mesmo responsável pelos agendamentos nas outras propriedades.

A técnica utilizada para interpretar os dados foi a análise de conteúdo que segundo Bardin, conceitua como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN 1997, p.42).

#### 2. Dados Secundários.

Os dados secundários foram de extrema importância na elaboração e entendimento do que foi publicado sobre o assunto. Foram sendo intensificados os resultados da pesquisa através das

informações buscadas nos livros, artigos científicos publicados em revistas acadêmicas, acessados a partir do portal capes e sites oficiais de informações.

### 3.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE

A estratégia de diversificação para Padilha (2010, p.43) é motivada por três pressupostos centrais, explicados pelo uso de recursos, pelo crescimento e pela adaptação as necessidades dos consumidores.

- Plataforma de capitais: De acordo com Ellis (2000), as cinco categorias de ativos que compõem a plataforma de sustento das famílias rurais são: o capital natural, que compreende a terra, a água e os recursos biológicos; capital físico que é criado por meio de processos produtivos econômicos; capital humano, que é o trabalho doméstico; capital financeiro que compreende a liquidez que o grupo doméstico tem disponível e o capital social, que surge a partir das relações que o indivíduo ou a família rural tem com a comunidade.

- Motivos para diversificar: Com relação aos motivos pelos quais as famílias rurais diversificam, Barrett, Reardon e Webb (2001) mencionam que as diversificações dos negócios rurais agropecuários surgem naturalmente para diminuir tempo de retorno de trabalho na terra.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados das análises dos dados. Inicia-se com a apresentação da caracterização do município de Marau-RS, sendo apresentada a caracterização da Rota das Salamarias, e por fim os resultados obtidos das análises e assim, sugestões.

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARAU-RS**

Conforme dados municipais, o município está localizado no Norte do estado, na região da produção, 264 Km da grande Porto Alegre. Colonizada por imigrantes italianos, Marau hoje está bem diversificado em relação aos setores da produção, entre eles, alimentos, couros, equipamentos para avicultura e suinocultura, metal mecânico e em crescimento a construção civil.

Como principal destaque está a agricultura, com o cultivo de grãos, como soja, milho e trigo, sendo estes os mais representativos. Nas atividades agropecuárias podemos destacar a avicultura e a suinocultura em sistema de integração e bovinos de leite e corte. Os limites municipais assim estão ao Norte: Passo Fundo e Mato castelhano do Sul: Vila Maria, Camargo e Soledade a Leste: Gentil e Santo Antônio do Palma a Oeste: Nicolau Vergueiro ao Noroeste: Ernestina e a Sudoeste: Ibirapuitã, conforme Figura 2 (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAU, 2016).



**Figura 2-** Mapa indicativo do município de Marau- RS e os limites com outros municípios  
**Fonte:** <http://www.portalnet.com.br/jardel/camara/institucional.php>. Acesso em Set. 2016.

Marau já foi uma área de produção bovina. Depois a coroa distribuiu sesmarias para que os tropeiros e os militares se estabelecessem em estâncias. Com a vinda de imigrantes de diversas pátrias surgiu os primeiros núcleos populacionais, um denominado de tope e o outro de Marau.

Recebendo as primeiras famílias de italianos em 1904, tornando-se distrito de Passo Fundo. Após um trabalho pesado dos imigrantes oriundo das regiões a Itália, e a ajuda dos freis capuchinhos, foram desenvolvidas uma vila e uma zona, por volta de 1916.

A agricultura de Marau manteve um caráter de subsistência, com a criação de suínos transformando já em atividade comercial, criando o frigorífico Borella & Cia., que através de seus produtos tonou a vila conhecida como mercado nacional. Uma década depois, instalaram-se na vila, agências bancárias, o cooperativismo agrícola e a mecanização da lavoura alteraram radicalmente o perfil da produção marauense, voltando-a maciçamente para a monocultura, havendo após crises nesses setores, surgindo desta forma novas atividade. Marau sempre se beneficiou pelo terraceamento do solo, a agricultura volta-se para a diversificação de produtos e na pecuária ganham relevo a produção de leite e a avicultura. (PREFEITURA MUNICIPAL. 2016)

Marau tem a característica mais marcante de seu desenvolvimento, que é a diversidade em todas as áreas, oriunda da vocação empreendedora de seu povo. Marau preserva em seu nome o passado indígena do Brasil e a memória das batalhas humanas pela ocupação de espaços, batalhas muitas vezes cruéis e quase sempre condenadas ao esquecimento. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAU, 2016).

Diante dessas observações, em complemento, um breve resumo estatístico, referente ao município de Marau, conforme Quadro 2.

**Quadro 2: Resumo estatístico do município de Marau-RS**

Data de fundação	28 fevereiro de 1955
Principais atividades econômicas	Turismo, agricultura, pecuária, meta mecânico, construção civil
População (2010)	36.364 mil habitantes
Colonização	Imigrantes Italianos
Localização	Planalto Médio-Região da produção
Área da unidade territorial	640,300 Km <sup>2</sup>
Clima	Temperado
Altitude	650m acima do nível do mar

**Fonte:** MARAU. Prefeitura Municipal. História do Município (2016)

Destacando as principais atividades econômicas do município, pode-se analisar que o turismo no meio rural está entre um deles. Com paisagens naturais e rústicas, os turistas podem degustar desde vinhos, licores a aproveitar para apreciação das comidas típicas italianas, estas baseadas na cultura local.

Com relação ao desenvolvimento do turismo, Marau é uma cidade da região do planalto médio da região da produção, bem como o nome já diz, percebe-se que o povo se destina para a produção, a qual gera renda para o sustento. Com 61 anos de história, população ainda preserva a cultura vinda dos imigrantes Italianos, desde as construções históricas, até as belas paisagens, das quais são apreciadas pelos visitantes. Além disso Marau-RS é reconhecida como a “Capital Nacional do Salame”, devido à grande produção de salame que se faz na cidade. Anualmente ocorre o Festival Nacional do Salame, o que faz com que mais turistas passem pela cidade.

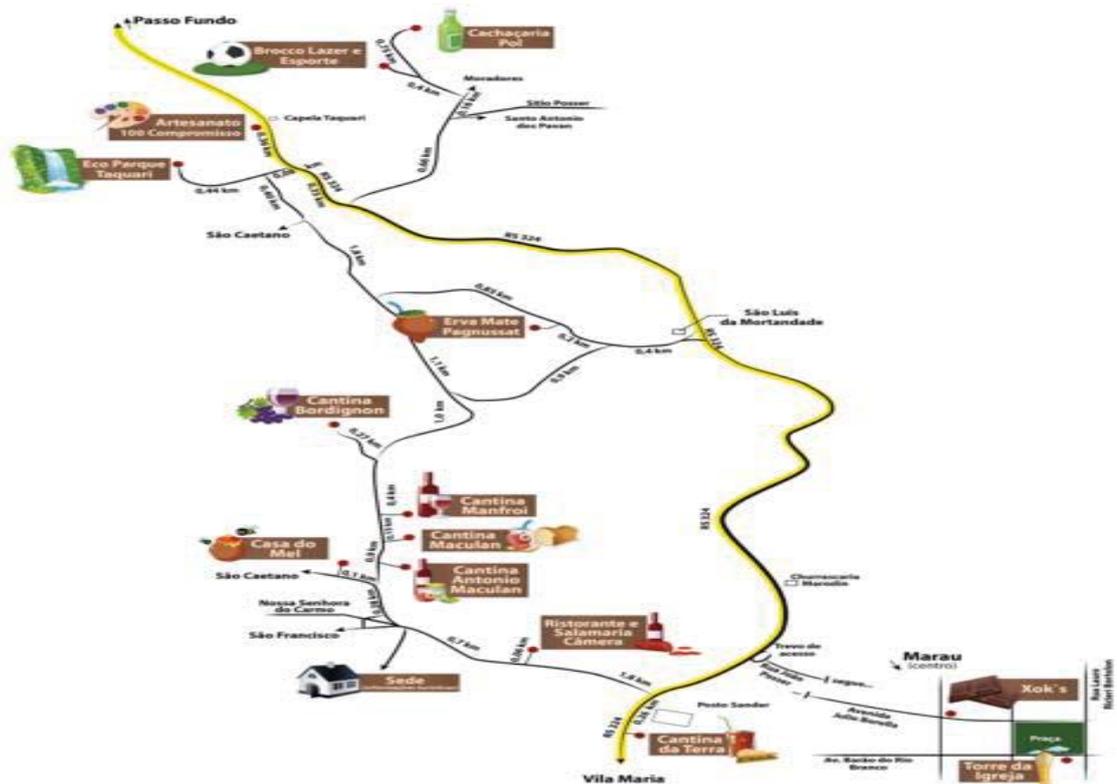
#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ROTA DAS SALAMARIAS

A Rota das Salamarias surgiu com a união de vários proprietários rurais, que gostariam de empreender e explorar as suas propriedades no turismo. Foi então que passaram a discutir a implantação e a organização do turismo no meio rural, nas comunidades rurais de Nossa Senhora do Carmo, São Luiz da Mortandade e Taquari. Então, esta nasceu em junho de 2008, a Associação Rota das Salamarias, sendo fundada com o objetivo de desenvolver, estruturar, organizar e divulgar o turismo no meio rural. Sem fins lucrativos, a entidade não possui qualquer ligação partidária, religiosa ou social. Fazem parte atualmente do roteiro turístico, 13 propriedades rurais.

A visitação na Rota das Salamarias é aberta para toda a sociedade, quem visita as propriedades percorre trilhas ecológicas, degustações dos produtos como cachaças, vinhos, licores, além de saborear a culinária deixadas pelos imigrantes italianos que habitavam e os que habitam este percurso.

Além disso, podemos encontrar na Rota das Salamarias um dos produtos mais nobres da história do desenvolvimento do Município e da Rota das Salamarias que é o Salame. Os proprietários das propriedades da Rota das Salamarias, são pessoas acolhedoras que abrem as portas de suas propriedades para receber visitantes e apresentar o que de melhor a colônia ou o meio rural pode oferecer, tanto na gastronomia quanto na hospitalidade (SALAMARIAS, 2016).

Dessa forma, a Rota das Salamarias localiza-se no interior do município de Marau-RS. A Figura 3 mostra o mapa de localização das propriedades integrantes do roteiro.



**Figura 3: Mapa de localização das propriedades que integram a Rota das Salamarias**

Fonte: <http://www.salamarias.com.br/mapa>. Acesso em: Set 2016.

A próxima discussão dedica-se a caracterização das propriedades no meio rural, integrantes da Rota das Salamarias.

### 4.3 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES NO MEIO RURAL

As três propriedades rurais analisadas, foram selecionadas conforme apresentado em capítulo anterior deste trabalho.

Buscou-se evidenciar os dados coletados, com o propósito de alinhar com a estrutura de análise. Os três casos estudados são analisados a seguir.

#### 4.3.1 Identificação e Inserção das propriedades

Nesta etapa foi apresentada as propriedades rurais que integram a pesquisa, bem como as suas peculiaridades.

##### 4.3.1.1 Casa Camera Ristorante

Fundada em 2009, por Valdir Camera e Sadi Camera, está localizada na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, distante 2,5 km do centro de Marau, é uma propriedade familiar composta por seis membros da família, entre eles filhos, filha e esposa. Possui uma área de terra de 26,5 hectares, onde localiza-se hoje uma agroindústria familiar, para produção derivados de suínos (salame, pernil, copa, torresmo, banha), os quais são comercializados na propriedade. Importante ressaltar, que atualmente não são abatidos suínos na propriedade, pois não possuem adequadamente normas para tal. Em 2008, foi inaugurada a Rota das Salamarias, da qual a propriedade já fazia parte. Pensando em aumentar a renda da família, pensou-se em uma outra possibilidade, da qual seria servir almoços e jantares do tipo típico Italiano. Com isso, no ano de 2009, inaugurou-se na propriedade uma bela construção em arquitetura sustentável, como mostra a Figura 4 de localização da propriedade, no qual chamou-se Casa Camera Ristorante, que oferece aos seus visitantes, almoço, jantar e café típico italiano e a parte para visitação no museu, que conta com antiguidades raras.



**Figura 4: Localização Casa Camera Ristorante**

**Fonte:** Dados do estudo (2016)

Visando o aumento da renda na família, além do turismo, da produção dos derivados de suínos, a família ainda possui outra diversificação renda, que é a produção de grãos, relatado pelo sócio proprietário:

Só a renda de uma das atividades, teríamos mais dificuldades de sobrevivência, pois não seria o suficiente para manter toda a família, mas com o incentivo da prefeitura municipal, tivemos a oportunidade de fazer parte do roteiro turístico, da qual hoje é 40% das nossas rendas. (Informação verbal)<sup>1</sup>

Atualmente, a área total destinada a produção de soja, milho e trigo fica em torno de 60 ha, diversificando as plantações conforme os anos, e 26,5 ha para o turismo no meio rural a qual mostra as belezas naturais. Quanto à capacidade, adequação e qualidade nas instalações, o Restaurante tem como capacidade máxima de 90 pessoas por andar, se o limite máximo permitido for excedido, segundo o proprietário do restaurante se torna difícil para atender os visitantes, até mesmo pela qualidade do serviço prestado.

Conforme dados coletados na entrevista com o proprietário, o público que frequenta o turismo no meio rural, é das cidades próximas, compreendidas em um raio de 150 Km. O público visitante pode ser classificado como classes média-alta, identificado como excursões escolares, além de famílias, grupos da terceira idade.

---

<sup>1</sup> Entrevista realizada com o proprietário da Casa Camera Ristorante.

#### 4.3.1.2 Cantina Maculam

A cantina Maculam, que também está situada em Nossa senhora do Carmo, interior de Marau, é integrante da Rota das Salamarias, das quais oferece para os seus visitantes uma vasta gama de licores e vinhos produzidos na propriedade. A propriedade é administrada por Avelino Maculam, além do auxílio de mais quatro pessoas para ajudar na propriedade. Desde muito tempo é feita a produção de licores:

A produção de licores e de vinhos, são feitos a mais ou menos 50 anos atrás, ainda pelo meu pai, por isso resolvi continuar com a tradição, sendo que hoje produzo mais de 6000mil/litros de vinhos por ano, buscamos sempre inovar e trazer novidades na fabricação de vinhos e licores. (Informação verbal)<sup>2</sup>

A propriedade possui uma área total de 15 ha, sendo que 3,5 ha são utilizados na cultura da uva para a produção do vinho, 5 ha para a produção leiteira e 6,5 ha para a produção de grãos.

A diversificação das atividades, deu-se pelo fato da renda somente de uma atividade não ser o suficiente para a sobrevivência da família. Outro fator que possibilitou a diversificação foi a grande quantidade de pessoas que trabalham na propriedade. Com relação a cerca da diversificação das tarefas:

Cada pessoa tem uma tarefa diferenciada e destinada, alguns ficam com a plantação de soja, outros ficam com o gado leiteiro e eu faço toda a parte da produção do vinho, sendo que antigamente quem fazia todo este trabalho, e muito mais manualmente que hoje, era meu pai. (Informação verbal)<sup>3</sup>

A Figura 5, mostra a localização da propriedade possuindo uma capacidade para de atendimento para 50 pessoas. O proprietário nos relatou que seu trabalho teve valorização a partir do momento em que começou a integrar a Rota das Salamarias, onde o público conseguiu enxergar seu trabalho, e conseqüentemente eu consegui melhorar o aproveitamento da matéria prima que produzida.

---

<sup>2</sup> Entrevista realizada com o proprietário da Cantina Maculan.

<sup>3</sup> Entrevista realizada com o proprietário da Cantina Maculan.



**Figura 5: Localização Cantina Maculam**  
**Fonte:** Dados do estudo (2016)

#### 4.3.1.3 Ervateira Pagnussat



**Figura 6: Localização Ervateira Pagnussat**  
**Fonte:** Dados do estudo (2016)

A ervateira Pagnussat, conforme mostra a Figura 6, iniciou no ano de 2008. Situada em Nossa Senhora do Carmo, interior do Município de Marau-RS, hoje também integra o roteiro do município, chamado Rota das Salamarias. Sua área total é de 37 há, sendo que a área

destinada para a produção agrícola é de 20 ha, 10 ha para a produção agropecuária e 7 ha destinado ao turismo. O espaço oferecido para os visitantes, destinado ao turismo, conta com atrativos infantis, um restaurante para eventos, matas, trilhas ecológicas, áreas para esporte.

A produção da erva mate, surgiu com a ideia ainda de seu pai, segundo proprietário da ervateira Pagnussat.

Eu só continuei os trabalhos que meu pai fazia antigamente, e fiz alguns investimentos na propriedade como campos de vôlei e futebol, parque para as crianças e um lugar para eventos, tornando assim um lugar para descanso e lazer. Quero sempre continuar investindo para que fique cada vez melhor (informação verbal)<sup>4</sup>.

O proprietário nos contou, que sua atividade agropecuária está menos ligada à sua fonte de renda, por este motivo ele não tem interesse em fazer a sua produção aumentar, tendo como sua maior fonte de renda a erva mate, na qual comercializa em todo o município.

Esse contexto, está ligado a sistematização mostrado no Quadro 3, onde enfatiza vários elementos, considerados relevantes para visualização deste trabalho.

**Quadro 3: Resumo das propriedades estudadas**

PROPRIEDADES	ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS	ÁREA (Ha)	FONTE DE RENDA	ATRATIVOS TURÍSTICOS
<b>Casa Camera Ristorante</b>	Produção de derivados de suínos, Produção de grãos e Ristorante	26,5	Agrícola e turística	Passeio nas áreas do Ristorante, visitação do museu
<b>Cantina Maculam</b>	Produção de grãos, produção de Vinhos e licores, e produção leiteira	15	Agrícola, Turística e pecuária	Degustação vinhos e licores.
<b>Ervateira Pagnussat</b>	Produção da erva-mate, Produção de grãos, Restaurante e produção leiteira	37	Agrícola, turística	Lazer, conhecimento sobre erva-mate e passeio pela propriedade

**Fonte:** Dados da pesquisa (2016).

### 4.3.2 Implantação da atividade Turística

A implantação da atividade turística, faz surgir milhares de micro e pequenas empresas, destinadas a atender demandas oriundas dos visitantes, apresentando-se como nova fonte de trabalho e geração de renda (TALAMINI, 2014).

<sup>4</sup> Entrevista realizada com o proprietário da Ervateira Pagnussat

#### 4.3.2.1 Casa Camera Ristorante

O que motivou o proprietário a continuar investindo na propriedade, foi que poder dar uma vida melhor para seus filhos com mais de uma fonte de renda, já que na propriedade tínhamos bastante espaço livre, e podíamos aproveitar este para gerir o espaço livre como fonte de renda. O apoio técnico veio da Emater, juntamente com o poder público do nosso município.

Um fator importante, é que 70% da construção foi construído com recursos próprios, e somente 30 % foi buscado recursos de terceiros, junto a bancos. O que facilita na diminuição do tempo para que os investimentos se tornem lucro.

A maior dificuldade encontrada, foi ter que ir buscar os recursos para a construção da obra:

Quando achamos que temos o valor suficiente para a obra, nos enganamos, pois sempre gastamos mais do que planejamos, sempre vai haver alguma coisa a fazer que não está nos projetos e nem nos orçamentos, também procuramos fazer uma pesquisa de preços, para que ficasse dentro dos orçamentos (informação verbal)<sup>5</sup>

#### 4.3.2.2 Cantina Maculam

A principal motivação para o proprietário da cantina, é perceber que toda a sua dedicação e empenho na produção dos vinhos são percebidos pelos consumidores, na hora em que fazem a degustação. A qualidade de um bom vinho se dá da maneira em que você fará ele, disse Avelino.

A Prefeitura do município, e a Emater proporcionaram incentivos quando lançada a Rota das Salamarias em 2008, apoiou tecnicamente, com cursos, degustações entre outros eventos para que o produtor sempre mantivesse informado e atualizado.

Quanto a dificuldade que se encontra na propriedade, relacionado ao turismo, é que a Prefeitura e a Emater poderiam incentivar mais, acreditar mais no potencial rural e na produção artesanal.

---

<sup>5</sup> Entrevista realizada com o proprietário da Casa Camera Ristorante

#### 4.3.2.3 Ervateira Pagnussat

Segundo o proprietário a sua principal motivação na implantação da atividade turística foi uma fonte de renda. No início da atividade turística, o apoio técnico veio da Emater e da Prefeitura municipal, sendo assim pode-se observar mais uma diversificação das atividades e no sustento da família. Para iniciar tal atividade, o investimento foi todo com recursos próprios.

Uma das dificuldades que o proprietário nos relatou é quanto a mão de obra contratada para esta atividade, pois não disponibiliza de pessoas todos os dias e nem para qualquer horário.

### 4.3.3 Dados da ocupação da Mão de Obra nas atividades

Sendo que Perondi (2007, p. 41) diz que o “agricultor familiar é uma unidade de produção conduzida majoritariamente pela força de trabalho da própria família, ou do grupo doméstico, e estruturada em torno de laços sanguíneos e parentescos entre seus membros”.

Desta forma, esta etapa investigou o trabalho nas propriedades estudadas.

#### 4.3.3.1 Casa Camera Ristorante

Por se tratar de um empreendimento familiar, no qual diversifica as atividades para gerar mais renda, observou-se apenas a mão de obra familiar nas atividades turísticas, que são compostas por seis membros da família que atuam em tempo integral na propriedade. Ressaltou o proprietário quanto a mão de obra familiar:

A importância da mão de obra familiar na nossa atividade tem grau elevado, pois o turista sente-se mais confiante o atendimento familiar, e a sensação é de aconchego, pois relembra muito o passado das famílias que se reuniam para confraternizar com os momentos na casa da “nona”. (Informação verbal)<sup>6</sup>

Quanto a mão de obra contratada, existe apenas no turismo, onde exige uma demanda de cozinheiras (diaristas) para o restaurante, das quais a forma de seleção foi via indicação, pois já haviam trabalhado nessa área antes de iniciarem no restaurante.

---

<sup>6</sup> Entrevista realizada com o proprietário da Casa Camera Ristorante.

Quanto a mão de obra agrícola, ainda não há necessidade de contratação, pois é dividido uma parte das tarefas, e um dos sócios proprietários fica mais com a parte agrícola, e outro com a parte do turismo, para a administração do restaurante.

#### 4.3.3.2 Cantina Maculam

Observou-se durante a entrevista, que somente é utilizada a mão de obra familiar nas atividades na propriedade, sendo que o proprietário destacou total importância para o desempenho de cada uma delas.

O entrevistado informou, que são cinco pessoas que trabalham na propriedade ele, sua esposa, seus dois filhos e uma nora, sendo que a nora ficou com a parte da produção leiteira (agropecuária) e seus dois filhos no turismo rural com a recepção dos turistas que por ali passam.

Quando se analisa a capacitação, existe uma preocupação por parte do proprietário, pois ainda são poucos os cursos oferecidos nesta área, pelo menos aqui em nossa cidade. Na propriedade pode-se perceber que não existe mão de obra contratada, pois não exige demanda de pessoas para qualquer tipo de atividade das quais são desempenhadas.

#### 4.3.3.3 Ervateira Pagnussat

Conforme visto no item 4.4.1, a propriedade possui certa dificuldade em encontrar mão de obra contratada, para os dias e horários específicos, por isso a propriedade trabalha com toda a mão de obra familiar, sendo quatro pessoas, estas que buscam outros lugares para conhecer, vislumbrando desta forma novas ideias, podendo ser aplicadas em sua propriedade, sempre pensando em novos atrativos para quem visita a propriedade poder se encantar com as belezas que a propriedade mostra.

### **4.3.4 Dados da formação e composição da renda**

Verificou-se nos resultados da pesquisa, a atividade do turismo no meio rural não tem participação decisiva para o sustento das famílias. Por isso a diversificação das atividades nas propriedades. O compilamento das informações no Quadro 4, mostra claramente a formação e composição da renda.

**Quadro 4: Dados da formação e composição da renda**

PROPRIEDADE	ATIVIDADE		RENDA (EM %)
Casa Camera Ristorante	Agrícola	Produção de grãos	60
	Turismo no meio rural	Restaurante	40
Cantina Maculam	Agrícola	Produção de grãos	10
	Agropecuária	Produção Leiteira	50
	Turismo no meio rural	Degustação Vinhos e Licores	40
Ervateira Pagnussat	Agropecuária	Produção Leiteira	10
	Agrícola	Produção de grãos	20
	Turismo no meio rural	Restaurante	20

**Fonte:** Dados do estudo (2016)

Observou-se no Quadro 4, sobre a diversificação de sustento, na propriedade Casa Camera Ristorante, a atividade de turismo ainda ganha menor participação, comparada a agrícola.

Na propriedade Cantina Maculam, a atividade agropecuária é predominante quando se trata de diversificação de fontes de renda para o sustento. Quanto a atividade turística, esta tem leve participação nas rendas, não sendo o suficiente para a o sustento da família que está inserida nessa propriedade.

E quanto a Ervateira Pagnussat, a que possui maior participação nas rendas é o turismo, seguida das atividades agrícola com 20% e após a atividade agropecuária com 10%.

Após análises feitas com as três propriedades, verificou-se que a Ervateira Pagnussat, consegue uma maior participação de suas rendas, na diversificação de seu sustento, com o turismo o meio rural em relação as outras propriedades. Observou-se nas entrevistas, que o turismo tem uma importância grande nas famílias, o que ainda falta são mais incentivos por parte do município.

#### **4.3.5 Gestão e administração financeira**

Nesta etapa foi apresentado os resultados referente a pesquisa aplicada nas três propriedades rurais na Rota das Salamarias, sobre a gestão e administração financeira.

##### **4.3.5.1 Casa Camera Ristorante**

Com relação à gestão e a administração financeira, o proprietário informou, que a família se reúne e toma as decisões necessárias, relacionadas aos negócios, e quando questionamos sobre o grau de preocupação com o controle financeiro, nos relatou que é alto pois a família se preocupa com a questão de investimentos e aquisições para melhoria da propriedade.

E quando questionado sobre o processo de fixação de preços, o entrevistado nos informou que varia de acordo com a inflação do mercado.

#### 4.3.5.2 Cantina Maculam

Na análise de tomada de decisões e administração financeira, fica com Avelino e um de seus filhos. Sua filha destacou que é extremamente importante um controle financeiro dentro da propriedade, até mesmo pela grande quantidade de atividades exercidas que influenciam no giro financeiro.

Quanto ao processo de fixação de preços, analisa-se a quantidade de matéria prima disponível, a mão de obra necessária, e não podendo esquecer na margem de lucro, fazendo a diversificação da fonte de renda da família.

#### 4.3.5.3 Ervateira Pagnussat

Na entrevista feita com o proprietário da Ervateira Pagnussat, percebeu-se que não possui nenhum tipo de fluxo de caixa, com entradas e saídas diariamente. Segundo o proprietário nos contou que procura fazer um controle visivelmente, procurando sempre sobrar para poder investir na propriedade, mas não sabe o quanto de dinheiro entrou e saiu em um dia.

### **4.3.6 Assistência Técnica**

O Poder Público Municipal juntamente com a Emater no município, incentivou o surgimento da Rota das Salamarias no ano de 2008, portanto a ideia desta etapa foi analisar se as propriedades ainda recebem apoio técnico.

#### 4.3.6.1 Casa Camera Ristorante

Conforme dados coletados na entrevista, quando se abordou o assunto de assistência técnica, verificou-se que somente a Emater consegue ainda ter algum tipo de assistência, para

este pequeno produtor, mas também não é o suficiente para auxiliar esta e as outras propriedades que integram o roteiro.

#### 4.3.6.2 Cantina Maculam

Na entrevista, abordou-se a questão de assistência técnica, o que mais chamou atenção, foi a expressão facial que o mesmo demonstrou, uma preocupação com a falta de assistência que o município e a Emater prestam ao proprietário das propriedades situadas na Rota das Salamarias. Até o momento o município deixa a desejar nesta questão, cita o proprietário, as dificuldades e a facilidades não soube citar.

#### 4.3.6.3 Ervateira Pagnussat

Segundo dados coletados na entrevista com o proprietário da Ervateira Pagnussat, hoje há pouca assistência e apoio técnico, tanto da Emater, quanto do Poder Público Municipal.

Nós só temos assistência técnica quando vamos em busca dessas entidades para nos auxiliar em algo. Já solicitamos ao Prefeito Municipal para que comece a investir mais neste Roteiro, para que assim possamos atrair cada vez mais turistas para o nosso Município, sendo favorável para nós e para a nossa cidade (Informação verbal)<sup>7</sup>

### 4.3.7 Divulgação

Esta etapa abordou-se sobre a forma que as propriedades encontraram para a divulgação de seus produtos e dos seus empreendimentos.

#### 4.3.7.1 Casa Camera Ristorante

Um dos meios de divulgação, tanto do restaurante, como do roteiro turístico, é o evento que acontece anualmente na cidade, o Festival Nacional do Salame, aonde o roteiro é um dos principais impulsionadores deste evento. Esta propriedade também possui uma página em rede social, aonde é divulgado eventos e outras informações relativas ao Ristorante.

---

<sup>7</sup> Entrevista realizada com o proprietário da Ervateira Pagnussat.

O proprietário nos informou também, que forma feitas reportagens para a RBS TV, mostrando a origem e a cultura do Ristorante. Reportagens para divulgação em jornais locais, também foi outro meio de divulgação.

#### 4.3.7.2 Cantina Maculam

Quanto a divulgação dos produtos que são produzidos, o proprietário nos contou que, todos os integrantes da Rota das Salamarias participam de exposições que acontecem na cidade. Um exemplo eu pode ser citado é o Festival Nacional do Salame, o qual acontece anualmente e expõe todos os produtos coloniais e artesanais produzidos. Este evento acontece com o apoio da rota das Salamarias e Prefeitura Municipal de Marau- RS. Outra forma de divulgação, é o *site* que a Rota das Salamarias possui, com informações necessárias para tomada de conhecimento.

#### 4.3.7.3 Ervateira Pagnussat

Na entrevista o proprietário nos informou que a sua principal divulgação é a “boca a boca”. Como o município possui o evento anualmente, também são feitos bastante trabalho de divulgação das propriedades integrantes da Rota das Salamarias.

### **4.3.8 Impacto na atividade turística**

Blanco (2004, p. 2), “o produtor rural passa a ser empreendedor e prestador de serviços turísticos, que trabalha focado na conservação dos patrimônios da sua região”.

#### 4.3.8.1 Casa Camera Ristorante

Na propriedade Casa Camera Ristorante, o proprietário nos informou que a importância da atividade turística para eles é de extrema importância, pois tudo o que a turística consome e compra na nossa propriedade gera lucro, sendo isso o aumento de renda da nossa família.

#### 4.3.8.2 Cantina Maculam

Nesta propriedade o grau de importância é médio, verificou-se este durante a entrevista. A propriedade abordou que o turismo nesse município tem muitos aspectos herdados dos familiares, resgando as tradições para poder mostrar aos turistas estas atrações a quem por aqui passa.

Quando se abordou sobre resultados que se esperam, o entrevistado, proprietário da localidade disse que espera que todos da família continuem contribuindo e auxiliando nas atividades.

#### 4.3.8.3 Ervateira Pagnussat

Na propriedade, a atividade do turismo no meio rural considera-se de grau médio, para a economia familiar. Segundo o proprietário:

Poderíamos ter muitos investimentos nelas, como por exemplo tirolesa, que é um outro atrativo para os turistas, mas não posso deixar o meu lazer, pois fico somente ligado a isso e minha vida acaba passando tão rapidamente. Se tivéssemos mais mão de obra familiar, facilitaria o trabalho, pois poderíamos fazer uma escala de trabalho, mas como isso não ocorre, fica difícil (informação verbal)<sup>8</sup>

### 4.4 DIVERSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

Dentre os motivos pelos quais os produtores rurais diversificam seus meios de subsistência, o desaparecimento ou enfraquecimento do mercado de crédito é um fator que implica a falta de recursos para aquisição de insumos, máquinas e equipamentos, entre outros, que viabilizam suas atividades produtivas; ou, pelas fricções, como, por exemplo, a entrada num nicho de mercado que apresenta alto rendimento, quando comparado aos demais auferidos nas atuais atividades de produção, mencionado por Barret, Reardon e Webb (2001).

#### 4.4.1 Estratégia de diversificação de sustento rural

No caso de diversificação dos meios de sustento, Ellis (1998; 2000), define como um processo em que as famílias rurais constroem um conjunto diversificado de atividades e

---

<sup>8</sup> Entrevista com o proprietário da Ervateira Pagnussat

capacidades sociais de suporte, tendo como objetivo a sobrevivência e melhoria no padrão de vida.

#### 4.4.1.1 Casa Camera Ristorante

A ideia de diversificar suas atividades, através da exploração do turismo no meio rural, partiu do conjunto “família”, os quais opinaram nesta iniciativa, pois a renda gerada vem do esforço de todos, e é para todos deste conjunto.

Antes de iniciarmos as atividades no turismo, possuíamos um matadouro há cerca de 20 anos, onde eram feitas as produções de salame para o sustento da família, analisando que não seria renda suficiente, que a família estava aumentando, foi se iniciando outras atividades, novas gerações de renda, para que assim pudéssemos dar uma vida digna aos filhos futuramente. (Informação verbal)<sup>9</sup>

#### 4.4.1.2 Cantina Maculam

Pode-se perceber na entrevista, que a ideia de diversificar as atividades partiu do próprio entrevistado, e nunca foi pensando em outras atividades, antes de optar pela exploração do turismo no meio rural. Um fator que dificultou a implementação da estratégia de diversificação do turismo no meio rural, foi um pouco de credibilidade do Município, em apostar mais que daria certo um roteiro para visitas em Marau-rs. Nota-se, que a propriedade possui fatores que facilitaram a implementação, desde o incentivo do grupo, a união, todos empenhados para o surgimento da Rota das Salamarias.

#### 4.4.1.3 Ervateira Pagnussat

O proprietário nos informou que quem teve a ideia de diversificar o sustento do meio rural foi dele mesmo.

Antes de optar por esta atividade, seu sustento vinha da Lavoura, com o cultivo de grãos.

### **4.4.2 Acesso e uso dos capitais**

Neste capítulo abordou-se o acesso e uso dos capitais nas quais as propriedades estão inseridas.

---

<sup>9</sup> Entrevista realizada com o proprietário da Casa Camera Ristorante.

#### 4.4.2.1 Capital Natural

Para Ellis (2000), o capital natural: compreende a terra, água e os recursos biológicos que são utilizados pelas pessoas para gerar os meios de sobrevivência. Algumas vezes o capital natural é identificado como recurso ambiental, ou, ainda, como “meio ambiente”. Esse tipo de capital não é estático e sua utilização para fins de sobrevivência não está restrita às atividades como coleta e caça.

A Propriedade Casa Camera Ristorante possui uma fonte de água, sendo utilizada para encher a lagoa, sendo água de boa qualidade. Já a propriedade Cantina Maculam, possui além de vertentes, um solo fértil, terra boa para cultivo de grãos. A propriedade da Ervateira Pagnussat, possui um grande pedaço de mata nativa, na qual acontece passeios por ela

#### 4.4.2.2 Capital Físico

Outro capital identificado por Ellis (2000) é o capital físico: compreende o capital que é criado por meios de processos produtivos econômicos. Benfeitorias, máquinas, ferramentas, entre outros, são considerados ativos físicos.

Quanto ao acesso e uso dos capitais físicos, o proprietário do Casa Camera Ristorante nos informou que possuem uma grande variedade de maquinários para a plantação de grãos, bem como máquinas para a produção de Salame. Os Capitais Físicos encontrados na Propriedade Cantina Maculam foram máquinas para colher a uva, devido extensão dos parreirais, necessita-se de uma máquina, pois manualmente seria inviável tanto trabalho. E para a Ervateira Pagnussat, como capital físico, a propriedade dispunha da máquina para fazer a erva mate.

#### 4.4.2.3 Capital Humano

Segundo Ellis (2000), é o trabalho doméstico disponível, influenciado por variáveis como educação, habilidade e saúde. O capital humano pode ser incrementado pelo investimento em educação e treinamento, bem como pela potencialização das habilidades que são adquiridas no desenvolvimento da própria atividade proposta. Conforme percebeu-se nas entrevistas, a maior parte da mão de obra das três propriedades são familiar, como possuem bastante

integrantes da família para trabalhar com esta atividade, com exceção o Ristorante Camera possui uma mão de obra contratada, para prepara as refeições do Ristorante.

#### 4.4.2.4 Capital Financeiro

Outro capital importante visto por Ellis (2000) é o capital financeiro compreende a liquidez que o grupo doméstico tem disponível para realizar suas estratégias; é um capital que pode ser potencializado com o acesso a uma linha de crédito subsidiada ou mesmo a fundo perdido.

Como capital financeiro a Casa Camera Ristorante apenas necessita de linhas de créditos quando faz investimentos grandes em sua propriedade. Já a Cantina Maculam utiliza linhas de créditos para cultivo de grãos e a Ervateira Pagnussat, não utiliza linhas de créditos

#### 4.4.2.5 Capital Social

Este capital, também tem extrema importância no processo de diversificação de sustento no meio rural, aplicado nas propriedades estudadas. Para Ellis (2000), este termo tenta capturar os efeitos das relações do indivíduo, ou unidade familiar, na comunidade na qual está inserido e seu acesso aos meios de sustento.

Para o capital social, as três propriedades abordaram uma ótima organização, e um bom relacionamento para os preparativos para o Festival Nacional do Salame.

**Quadro 5: Acesso e uso dos capitais**

Propriedades	Acesso e uso dos capitais				
	Natural	Físico	Humano	Financeiro	Social
<b>Casa Camera Ristorante</b>	Fonte de água	Máquinas para plantação Estradas de acesso	6 integrantes da Família 3 mãos de obra contratada para o restaurante	Linhas de créditos para investimentos no Restaurante -Herança	Eventos como Festival Nacional do Salame
<b>Cantina Maculam</b>	Vertentes e solo fértil	Máquinas para Plantação e Maquina para colher Uva Casa na propriedade	5 Integrantes da família.	Linhas de créditos para a plantação de soja	Eventos como Festival Nacional do Salame
<b>Ervateira Pagnussat</b>	Mata	Maquinas para fazer erva	4 Integrantes da família	Não utiliza linhas de créditos, somente recursos próprios.	Eventos como Festival Nacional do Salame

Fonte: Dados do estudo (2016)

A partir dos elementos analisados nas entrevistas feitas nas três propriedades rurais, que desenvolvem atividades diversificadas a partir da exploração do turismo no meio rural, o Quadro 5 mostra o acesso e uso dos capitais, apresentando a sistematização dos resultados coletados nas entrevistas.

Conforme dados coletados nas entrevistas, e apresentados no Quadro de acesso e uso dos capitais, pode-se notar que as três propriedades possuem acesso e uso aos capitais, que são elas: fontes de água, vertentes, mata, solo fértil, fazendo com que isso possa ser usufruído e utilizado nas paisagens das propriedades. Quando se abordou os capitais físicos, percebeu-se uma distinção entre as propriedades, pois elas têm diversificação de atividades, necessitando assim de máquinas e utensílios diferentes utilizados nas atividades. Como exemplo a cantina Maculam possui parreirais de uvas, sendo que para a sua colheita necessita de máquinas específicas para isso. O mesmo acontece com a ervateira Pagnussat, que precisa de máquinas para desmanchar a matéria prima e transformar em erva mate para os consumidores.

O capital humano, tem extrema importância, pois ele faz o atendimento na parte turística ser diferenciada. Os turistas gostam de ouvir as histórias dos integrantes da própria família, e como podemos perceber na tabela de acesso e uso dos capitais, a grande maioria das propriedades possuem ao de obra familiar, exceto da Casa Camera Ristorante, na qual possui uma mão de obra contratada, para ajudar na preparação dos alimentos servidos no restaurante.

Quanto ao capital financeiro, as três propriedades procuram somente utilizar recursos próprios, ou herdados em heranças. Somente em extrema urgência, ou para investimentos na propriedade que são utilizados recursos de terceiros.

Sobre o capital social, as três propriedades participam de um evento bem tradicional que acontece anualmente no município, chamado de festival nacional do salame, onde cada uma das cantinas expõe seus produtos nesta feira para degustação, caracterizando um bom relacionamento entre elas.

#### **4.4.3 Identificação e necessidade de capitais críticos**

Esta etapa abordou-se as necessidades de capitais críticos nas propriedades localizadas na Rota das Salamarias.

##### **4.4.3.1 Casa Camera Ristorante**

Como identificação dos capitais críticos na Rota das Salamarias, o entrevistado identificou as estradas. Nelas são feitas poucas manutenções. Apesar do asfalto estar sendo construído no início da rota, até ele chegar na nossa propriedade vai demorar mais alguns anos. Enquanto isso fica ruim os acessos.

#### 4.4.3.2 Cantina Maculam

Com base nesses aspectos, esta propriedade possuiu a mesma opinião da propriedade Casa Camera Ristorante.

#### 4.4.3.3 Ervateira Pagnussat

Com base nesses aspectos, esta propriedade possuiu a mesma opinião das propriedades Casa Camera Ristorante e Cantina Maculam.

### **4.4.4 Elementos que modificam o acesso aos capitais**

Qualquer atividade desenvolvida, em qualquer organização, em termos de diversificação de sustento rural, é complexa e integra as etapas de planejamento, organização, gestão e controle (PADILHA, 2009). Sendo assim Ellis (2000) menciona que quanto maior for o acesso aos capitais, maior será a capacidade de sustento do indivíduo.

#### 4.4.4.1 Casa Camera Ristorante

Na entrevista com o proprietário, não se identificou nenhum fator que interferissem ou modificassem o acesso aos capitais.

#### 4.4.4.2 Cantina Maculam

Nesse aspecto, quando questionado os elementos que modificam o acesso aos capitais, o proprietário nos informou que classe social é um fator que interfere ao acesso aos capitais, pois quando chove pessoas da classe A e B não frequentam a Rota das Salamarias, pois o acesso é por estradas de chão, com muito barro.

#### 4.4.4.3 Ervateira Pagnussat

Na entrevista com o proprietário, não identificou nenhum fator que interferisse ou modificasse o acesso aos capitais.

#### 4.4.5 Elementos que interferem no acesso aos capitais

Ellis (2000) mencionou que as famílias rurais nos países desenvolvidos, tem a habilidade de se adaptarem ao objetivo de sobreviver, geram mudanças de sustento com estratégias.

##### 4.4.5.1 Casa Camera Ristorante

Quando questionamos sobre os elementos que interferem ao acesso aos capitais, o proprietário não soube informar.

##### 4.4.5.2 Cantina Maculam

Com relação aos elementos que interferem no acesso aos capitais, o proprietário relatou que um dos fatores é a tecnologia.

Não conseguimos acompanhar o que de novo está no mercado. Possuímos uma máquina muito antiga para colher a alva, o mercado já oferece novos tipos, com novas tecnologias, mas ainda não conseguimos acompanhar toda essa tecnologia, om certeza faria a diferença para nós. (Informação verbal)<sup>10</sup>

##### 4.4.5.3 Ervateira Pagnussat

Em relação aos elementos que interferem ao acesso aos capitais, o proprietário informou que já existe uma máquina “empacotadora” para o fechamento das embalagens da erva-mate, mas que o custo dela é muito alto, pois mesmo com ela precisaria da mão de obra manual para fazer os fechamentos e alguns ajustes.

---

<sup>10</sup> Entrevista com o proprietário da Cantina Maculan

#### **4.4.6 Choques**

Nesta etapa apresentou-se os resultados referente a pesquisa aplicada na Rota das Salamarias.

##### **4.4.6.1 Casa Camera Ristorante**

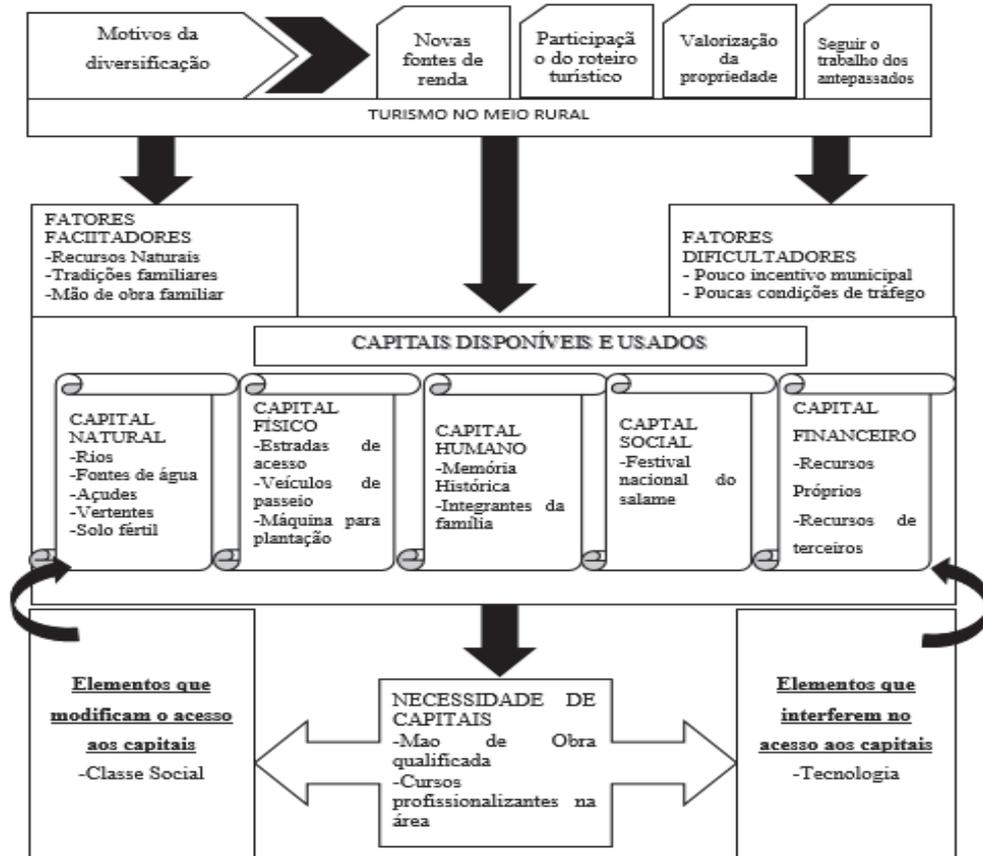
Segundo o proprietário, para a produção dos grãos, sempre se espera que não aconteçam interferências, como pragas, secas e pestes. Mas o mesmo disse que se faz necessário estar preparado para qualquer eventual acontecimento.

##### **4.4.6.2 Cantina Maculam**

A produção da uva, depende muito de como o tempo vai se comportar. O proprietário contou que teve alguns anos que foi regado manualmente as uvas, devido à grande seca no estado. Se eles não tivessem feito isso, teriam perdido toda a sua produção de uva e conseqüentemente sua fonte de renda.

##### **4.4.6.3 Ervateira Pagnussat**

Diferente da realidade das outras propriedades, o proprietário da Ervateira Pagnussat nos contou que ainda não existe nenhum tipo de pragas para a erva mate. Porém chuvas fortes ou vendavais podem acontecer enquanto a planta está em fase de crescimento, e aí se tem a perda, mas isso é raríssimo aqui no nosso estado.



**Figura 7-** Resultados da estratégia de diversificação de sustento no meio rural  
**Fonte:** Dados do estudo (2016).

A partir da Figura 7, que sistematiza os resultados da estratégia de diversificação de sustento no meio rural, e quais os motivos que os produtores rurais optam por diversificar as suas rendas, e optar pelo turismo no meio rural como uma das suas atividades, está a participação no roteiro turístico, a valorização da propriedade e seguir o trabalho dos antepassados, sendo estas umas das formas de diminuir o êxodo rural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa identificou-se os recursos utilizados pelos produtores rurais, para diversificar seu sustento, a partir da exploração do turismo no meio rural. Nesse sentido foi possível novas descobertas sobre o turismo no meio rural.

Percebeu-se que a Prefeitura Municipal do município, não dá suporte/incentivo para o roteiro turístico. Isso aconteceu somente no início das atividades. Outro fator, que faz com que os turistas talvez não optem por fazer este roteiro, são as estradas, que deveriam ter manutenções mensais, para o bom acesso dos turistas e para o crescimento das propriedades.

Nota-se, que todas as propriedades possuem acesso aos capitais, que são eles: Natural, Físico, Humano, social e Financeiro, sendo duas as maiores dificuldades encontradas no capital humano: mão de obra e investimentos em cursos profissionalizantes para as áreas. No capital natural todas as propriedades possuem as riquezas naturais, que são, matas, vertentes, solo fértil, entre outros. No capital físico, as propriedades possuem os seus próprios equipamentos para trabalho como máquinas para plantação e cultivo e produção. Quanto ao capital humano, ambas herdaram as tradições e costumes dos antepassados, deixados como heranças, e para o capital financeiros, podemos perceber que as propriedades procuram um capital de giro próprio e somente utilizam capital de terceiros quando se trata de investimentos para as propriedades.

Portanto nota-se que ainda é possível a permanência das famílias em propriedades rurais, das quais fazem parte de algum roteiro turísticos, tendo este como uma nova fonte de geração e renda e assim garantindo seu sustento, apesar das dificuldades que se encontram nas estradas de acesso.

Nessa análise pode-se perceber que as regiões rurais ganham força com a atividade do turismo, através da valorização das propriedades e dos recursos naturais disponíveis para o crescimento do turismo neste meio, gerando novas fontes de renda.

Buscou-se analisar, as propriedades rurais localizadas na Rota das Salamarias, no município de Marau-RS, devido a poucos estudos na área de diversificação de sustento no meio

rural, sendo que se tinha um pouco de conhecimento, que as propriedades seriam compostas pela mão de obra familiar, sendo constatado isso após a pesquisa, e ainda que as famílias possuem mão de obra, não somente nas atividades agropecuárias, conseguindo um envolvimento maior com a mão de obra no turismo.

Portanto, pode-se mencionar como ponto positivo da pesquisa que o turismo no meio rural é um setor que cresce a cada dia. As pessoas buscam no meio rural a tranquilidade, descanso para suprir as dificuldades do dia-a-dia das áreas urbanas.

Ainda há falta de políticas governamentais para o agronegócio, específicas de fomento e desenvolvimento do turismo no meio rural, isso vem sendo pressionado como pontos negativos nas propriedades rurais que não alcançaram um padrão competitivo, especialmente quando observada a produção agropecuária, menciona Padilha (2009).

Abordou-se alguns métodos utilizados para nesta pesquisa, seguindo os critérios de estudos acadêmicos, tendo como conclusão quanto a diversificação de sustento das propriedades integrantes da Rota das Salamarias, que as mesmas diversificam suas atividades para a sobrevivência, a partir da exploração do turismo no meio rural. Todavia os estudos trouxeram levantamentos de dados importantíssimos para as três propriedades estudadas que optam pela diversificação do sustento através do turismo, pode-se assim, obter algum resultado com os dados.

Portanto nos estudos apresentou-se restrições referente ao turismo no meio rural, sendo que esta atividade, tem elevado índice de crescimento nas últimas décadas, favorecendo à quem tem a ideia de diversificar a sua renda, incentivando aos novos empreendedores da área.

Tendo como base a fundamentação teórica aplicada neste trabalho e as análises feitas acima, pode-se apresentar algumas sugestões de pesquisas no âmbito de turismo no meio rural, estratégias de diversificação de sustento, ou até mesmo com novos empreendimentos para a Rota das Salamarias.

Como enfatizado pelos autores, dentre os motivos pelos quais os produtores rurais diversificam seus meios de subsistência, o desaparecimento ou enfraquecimento do mercado de crédito é um fator que implica a falta de recursos para aquisição de insumos, máquinas e equipamentos, entre outros, que viabilizam suas atividades produtivas; ou, pelas fricções, como, por exemplo, a entrada num nicho de mercado que apresenta alto rendimento, quando comparado aos demais auferidos nas atuais atividades de produção, mencionado por Barret, Reardon e Webb (2001). Tendo como sugestão para a Rota das Salamarias, é que iniciem um novo empreendimento para o ramo hoteleiro, na qual a ideia principal é a atração de novos turistas.

Conforme a pesquisa apresentou acima, um dos fatores que fazem com que este roteiro não atraia mais turistas são as estradas, que necessitam de manutenções mais frequentes. Apresentou-se uma sugestão, para que os responsáveis por este roteiro consigam mais comunicação sobre este fato com o poder público do município, solicitando também mais incentivo para que os empreendimentos, que nela estão localizados possam aumentar a sua renda com o turismo, gerando mais economia para o município.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 180 p.
- ALTISSIMO, Antônio. **O turismo rural como alternativa de renda a agricultura familiar do município de Quinze de Novembro**. 2002. 33 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento. Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- BLANCO, Enrique Sergio. **O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as “novas ruralidades” e a sustentabilidade do desenvolvimento local**. Caderno virtual de turismo, Rio de Janeiro, v. 4, p. 1-6, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BARNEY, Jay Baroey. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v.17, n. 1, p.99- 120, 1991.
- BARRET, Christopher B.; REARDON, Thomas; WEBB, P. Nonfarm income diversification and household livelihood strategies in rural Africa: concepts, dynamics, and policy implications. **Food Policy**, n. 26, p. 315-331, 2001.
- BRASIL, Natalia Salvate. **Marketing para o turismo rural: um novo olhar sobre a oferta e demanda no roteiro caminhos de pedra, em Bento Gonçalves-RS**. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, UFRGS, Porto Alegre, 2014.
- CARDOSO, Márcio Valim. **Pequena agroindústria e turismo rural: potencialidades na localidade de morro calçado em Canela- RS**. 2013. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural, UFRGS, Sao Francisco de Paula, 2013.
- DENG, Jinyang; KING Brian.; BAUER, Thomas. Evaluating natural attractions for tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 29, n. 2, p. 422-438, 2002.
- DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 168 p.
- ELLIS, Frank. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford University Press, 2000.

FROEHLICH, J. M.; RODRIGUES, I. S. Atividade Turística e espaço agrário: considerações exploratórias sobre o município de Restinga Seca (RS). In: ALMEIDA, J. A.; FREHLICH, J. M.; RIEDL, M. (Org.) **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papirus, 2000.

FLEISCHER, Aliza.; FELSENSTEIN, Daniel. Support for rural tourism: does it make a difference? **Annals of Tourism Research**, v. 27, n.4, p. 1007-1024, 2000.

FLEISSCHER, Aliza.; TCHETCHIK, Anat. Does rural tourism benefit from agriculture? **Tourism Management**, v. 26, n. 4, p. 493-501, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v 35, p. 21 a 29. 1995.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codum=431180>>. Acesso em: Out 2016.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/conceitos.shtm>>. Acesso em: out. 2016

KLEIN, Angela Luciane. **Turismo rural pedagógico e a função educativa das propriedades rurais**: Uma análise a partir do roteiro caminhos rurais de Porto Alegre- RS e do projeto viva ciranda, Joinville-SC. Porto Alegre- RS. 2012

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARAU, Prefeitura Municipal de. **História de Marau**. 2016. Disponível em: <<Http://www.pmmarau.com.br/web/marau/11historia>>. Acesso em: set. 2016.

MARAU, Prefeitura Municipal de. **Mapa Interativo**. 2016. Disponível em: <<Http://www.portalnet.com.br/jardel/camara/institucional.php>>. Acesso em: set. 2016.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução, análise. São Paulo: Atlas, 1994.

NOVAES, Marlene Huebes. O desenvolvimento do turismo no espaço rural: considerações sobre o plano de Joinville-SC. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura 1999

NIEHOF, Anke. The significance of diversification for rural livelihood systems. **Food Policy**, v. 29, 2004.

PADILHA, Ana Cláudia Machado. **A estratégia de diversificação de sustento rural e a dinâmica a capacidade absorptiva no contexto do turismo rural**: proposição de estrutura de análise. 2009. 257 f. Tese (pós-graduação em agronegócio) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PERONDI, Miguel Angelo. **Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar**. 2007. 210 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

RAMEH, Ladjane Milfont; SANTOS, Maria Salett Tauk. Extensão rural e turismo na agricultura familiar: encontros e desencontros no campo pernambucano. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.49-66, abr. 2011.

REARDON, Thomas. Using evidence of household income diversification to inform study of the rural nonfarm labor market in Africa. **World Development**, v. 25, n.5, p.135-741, 1997.

RUSCHMANN, Doris Van de M. **O turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 1998

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo eco rural: interfaces entre o ecoturismo e o turismo rural. **Anais do congresso interacional do turismo rural e desenvolvimento sustentável**- Universidade Federal de Santa Maria. 1998.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração: guia, pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas: 1996.

SABBAG, Omar Jorge; SILVA, Jerson Joaquim da; SAVY, Jurandir. Turismo Rural e motivação. **Revista Científica Eletrônica Turismo**, São Paulo, p.1-8, dez. 2004. Semestral.

SALAMARIAS. Mapa de localização. Disponível em:  
<<http://www.salamarias.com.br/mapa>>. Acesso em: Set 2016

SALAMARIAS. Associação. Disponível em:  
<<http://www.salamarias.com.br/home/associacao>>. Acesso em: Out 2016.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino d. **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. São Paulo: Manole Saude Tecnico, 2010. 390 p.

SANTOS, Daiana Luzia da Rosa dos. **Processo de diversificação na agricultura familiar no município de Arvorezinha - RS**. 2013. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnólogo em Planejamento e Gestão Para O Desenvolvimento Rural A Distância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Camargo, 2013.

SIPP, Gabriela. **Estratégia de diversificação de sustento no meio rural: o caso do Caminho das Topiarias, Flores e Aromas de Victor Graeff/RS**. 2014. 111 f. TCC (Graduação) Curso de Administração, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014.

SOINI, E. Changing livelihoods on the slopes of Mt. Kilimanjaro, Tanzania: Challenges and opportunities in the Chaggahomegarden system. **Agroforestry Systems**, n. 64, 2005.

SCHNEIDER, Sergio. A importância da Pluriatividade para as políticas públicas no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v. 16, p.1-20, 2007.

TALAMINI, Josiane P. **Reabilitação de conjuntos históricos rurais através do turismo: o roteiro Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves/RS**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

TEDESCO, João Carlos. **Economia de circuitos curtos, da qualidade e dos territórios étnicos: uma análise da dinâmica produtiva e mercantil na Rota das Salamarias-Norte e Nordeste do RS.** Revista extensão rural, vol. 21: 1-23, set. 2013

TEIXEIRA, Andressa Ramos. **A contribuição das associações caminhos dos pomeranos e Porto Alegre rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural.** Série PGDR dissertação n 145. Porto Alegre/ RS, 2011.

TULIK, Olga. **Turismo rural.** São Paulo: Aleph, 2003.

TRICHEZ, Lucélia Fátima. **Turismo rural no município de Marau, RS: o processo de formação da Rota das Salamarias.** 2013. 53 f. TCC (Graduação) -Curso de Tecnólogo em Planejamento e Gestão Para O Desenvolvimento Rural a Distância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Camargo, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais aplicadas: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1992.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2005

ZIMMERMANN, Adonis. **Turismo rural: um modelo brasileiro.** Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista – Caracterização das propriedades rurais

#### RESPONDENTE: PROPRIETÁRIO

### 1 IDENTIFICAÇÃO E INSERÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL

#### 1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Nome do Empreendimento: .....

1.1.2 Nome do Proprietário: .....

1.1.3 Numero de sócios: .....

1.1.4 Ano de início das atividades agropecuária: .....

1.1.5 Ano de início do empreendimento turístico: .....

1.1.6 Tipo de iniciativa para o desenvolvimento do turismo no meio rural:

( ) individual      ( ) Coletiva

1.1.7 Observações: .....

.....

#### 1.2 LOCALIZAÇÃO

1.2.1 Rua (Localidade, estrada, etc.) .....Nº: .....

1.2.2 Localidade (Bairro, comunidade, etc.) .....

1.2.3 Referência de localização: .....

1.2.4 Município: .....CEP:.....

1.2.5 Telefone: ( ) ..... Fax: ( ) .....

1.2.6 Email: .....

1.2.7 Observações: .....

#### 1.3 ESPECIFICIDADES DA ÁREA DA PROPRIEDADE

1.3.1 Área total (terreno): ..... Ha

1.3.2 Área destinada à produção agrícola: ..... Ha

1.3.3 Área destinada a produção agropecuária: .....ha

1.3.4 Ano de início do empreendimento turístico: .....

1.3.5 Tipo de iniciativa: ( ) individual ( ) coletiva

1.3.6 Atrativos turísticos oferecidos na propriedade: .....

.....  
.....

**1.4 ADEQUAÇÃO/ QUALIDADE DAS INSTALAÇÕES**

1.4.1 Capacidade de atendimento e serviços oferecido: .....  
.....  
.....

**2 IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA**

**2.1 principal motivação/ influência da implantação**

.....  
.....

**2.2 Processo de implantação da atividade**

2.2.1 teve apoio técnico? De quem?

.....  
.....

2.2.2 Teve projeto técnico?

.....  
.....

2.2.3 como financiou?

.....  
.....

2.2.4 principais dificuldades encontrada?

.....  
.....

2.2.5 Observações/comentários:

.....  
.....

**3 DADOS DE OCUPAÇÃO DA MÃO- DE- OBRA**

**3.1 MÃO DE OBRA DA FAMÍLIA RURAL**

3.1.1 Atividade agropecuária (indicar nº de pessoas, instrução, grau de parentesco e sexo)

.....  
.....

3.1.2 Atividade de turismo no meio rural (indicar nº de pessoas, instrução, grau de parentesco e sexo)

.....  
.....

3.1.3 Nº de pessoas por tipo de atividade na época de maior ocupação com o turismo no meio rural

<b>Tempo</b>	<b>Agropecuária</b>	<b>Turismo na propriedade</b>	<b>Outros</b>
Integral			
Parcial			

3.1.4 Alguém da família rural recebeu treinamento/capacitação/assessoria técnica para a atividade de turismo no meio rural?

.....  
.....

3.1.5 Importância da mão-de-obra familiar na atividade turismo

.....  
.....

**3.2 MÃO-DE-OBRA CONTRATADA**

3.2.1 Atividade agropecuária (indicar nº de funcionários, atividade desenvolvida e sexo)

.....  
.....

3.2.2 Atividade de turismo no meio rural: (indicar nº de funcionários, atividade desenvolvida e sexo)

.....  
.....

3.2.3 Seleção e capacitação da mão-de-obra

3.2.3.1 Forma de seleção

.....  
.....

3.2.3.2 Nível de qualificação e capacitação

.....  
.....

3.2.3.3 Preocupação em capacitar

.....  
.....

3.2.3.4 Acesso à capacitação

.....  
.....

3.2.4 Dificuldades na gestão da mão-de-obra familiar contratada

.....  
.....

**4 DADOS DA FORMAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA RENDA**

**4.1 RENDA ATIVIDADES PRODUTIVAS %**

4.1.1 Atividade pecuária: .....

4.1.2 Atividade agrícola: .....

4.1.3 outros (quais): .....

.....

**4.2 RENDA DA ATIVIDADE DE TURISMO**

4.2.1 Venda de produtos: .....

4.2.2 Alimentação: .....

4.2.3 Serviços de lazer: .....

4.2.4 Outros (quais):.....

.....

**5 GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**

**5.1 Tomada de decisão, controle financeiro e fixação de preços**

5.1.1 quem toma as decisões importantes relacionadas ao turismo no meio rural na propriedade?

.....  
.....

5.1.2 Grau de preocupação com o controle financeiro

.....  
.....

5.1.3 Processo de fixação dos preços



.....  
.....

8.2.2 Negativos

.....  
.....

**8.3 Tipo de tradição familiar foi resgatado com a adoção da atividade turística?**

.....  
.....

**8.4 Principais resultados esperados pela família rural em relação a atividade do turismo no meio rural.**

.....  
.....

**8.5 Planos para os próximos anos, no que se refere ao turismo no meio rural.**

.....  
.....

**8.6 A importância para o negócio da existência de outras propriedades de turismo no meio rural em sua comunidade/município/região.**

.....  
.....

**8.7 Importância do trabalho em grupo e o associativismo para o desenvolvimento do turismo no meio rural.**

.....  
.....

**8.8 Interesse de associação com outros produtores rurais que desenvolvem o turismo no meio rural.**

.....  
.....

**APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista- Estratégia de Diversificação**

**Respondente: Proprietário**

**1 DIVERSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA**

**1 A ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO DE SUSTENTO RURAL**

1.1 A ideia de diversificar o sustento rural, de explorar outras atividades além das até então praticadas, partiu de qual membro da família rural?

.....  
.....

1.2 Antes de optar pela exploração do turismo no meio rural, que outras atividades foram pensadas?

.....  
.....

1.3 Motivos ou fatores que levaram o produtor rural a implementar a estratégia de diversificação a partir da exploração do turismo no meio rural?

.....  
.....

1.4 Fatores que facilitaram a implementação da estratégia de diversificação (turismo no meio rural).

.....  
.....

1.5 Fatores que dificultaram a implementação da estratégia de diversificação (turismo no meio rural).

.....  
.....

1.5 Observações:

.....

1.6 Comentários:

.....

**2 ACESSO E USO DOS CAPITAIS**

**2.1 NATURAL**

2.1.1 Tipos.

.....

.....

2.1.2 Características.

.....

.....

2.1.3 Qualidade.

.....

.....

2.1.4 Categoria de renováveis e não-renováveis:

.....

.....

2.1.5 Comentários:

.....

.....

**2.2 FÍSICO**

2.2.1 Tipos (maquinas, equipamentos, benfeitorias, casa da família rural, quartos, etc.)

.....

.....

2.2.2 Características

.....

.....

2.2.3 Qualidade

.....

.....

2.2.3 infra estruturais (estradas de acesso; linhas de energia; água e comunicação)

.....  
.....

2.2.4 Comentários

.....  
.....

**2.3 HUMANO**

2.3.1 Mão-de-obra familiar que atua no turismo no meio rural.

.....  
.....

2.3.2 Qualificação para atuar no negócio.

.....  
.....

2.3.3 Habilidades necessárias.

.....  
.....

2.3.4 Comentários:

.....  
.....

**2.4 FINANCEIRO**

2.4.1 Existência de capital próprio para o investimento no turismo no meio rural.

.....  
.....

2.4.2 Origem do capital próprio.

.....  
.....

2.4.3 Capital de terceiros utilizados.

.....  
.....

2.4.4 Fontes do capital de terceiros existentes e acessíveis.

.....  
.....

2.4.5 Comentários:

.....  
.....

**2.5 SOCIAL**

2.5.1 descrever a forma como a família se relaciona com a comunidade.

.....  
.....

2.5.2 Tipos de vínculos com a comunidade.

.....  
.....

2.5.3 Participação em associações, comitês e cooperativas.

.....  
.....

2.5.4 Pontos positivos em relacionar-se com a comunidade.

.....  
.....

2.5.5 Pontos negativos em relacionar-se com a comunidade.

.....  
.....

2.5.6 Comentários:

.....  
.....

**2.6 IDENTIFICAÇÃO E NECESSIDADE DE CAPITAIS**

2.6.1 descrever o processo de identificação dos capitais críticos para a estratégia de diversificação (turismo no meio rural).

.....  
.....

2.6.2 Capitais necessários para a diversificação que não puderam ser acessados/usados.

.....  
.....

2.6.3 Comentários:

.....  
.....

**3 ELEMENTOS QUE MODIFICAM O ACESSO AOS CAPITAIS**

**3.1 RELAÇÕES SOCIAIS**

3.1.1 Fatores que modificam o acesso aos capitais (ex.: sexo, casta, classe social, idade, etnia e religião).

.....  
.....

3.1.2 Comentários:

.....  
.....

**3.2 INSTITUIÇÕES**

3.2.1 Presença de regras formais, convenções e código de condutas informais modifica o acesso aos capitais.

.....  
.....

3.2.2 Comentários:

.....  
.....

**3.3 ORGANIZAÇÕES**

3.3.1 Grupos de indivíduos modificam o acesso aos capitais (ex.: agências governamentais, instituições administrativas como os governos locais, organizações não governamentais, associações e empresas privadas).

.....  
.....

3.3.2 Comentários:

.....  
.....

**4 ELEMENTOS QUE INTERFEREM NO ACESSO AOS CAPITAIS**

**4.1 TENDÊNCIAS**

4.1.1 População (ex.: densidade populacional local e nacional).

.....  
.....

4.1.2 Migração (ex.: de áreas rurais para outras áreas rurais ou para centros urbanos).

.....  
.....

4.1.3 Tecnologia agrícola e a sua evolução ao longo do tempo.

.....  
.....

4.1.4 Crescimento de atividades não ligadas ao campo em áreas rurais.

.....  
.....

4.1.5 Preços.

.....  
.....

4.1.6 Tendências econômicas nacionais e internacionais.

.....  
.....

4.1.7 Políticas e tendências macroeconômicas.

.....  
.....

4.1.8 Comentários:

.....  
.....

**4.2 CHOQUES**

4.2.1 O acesso aos capitais pode sofrer interferência (ex.: seca, enchente, pragas, pestes)

.....  
.....

4.2.2 Comentários:

.....  
.....

